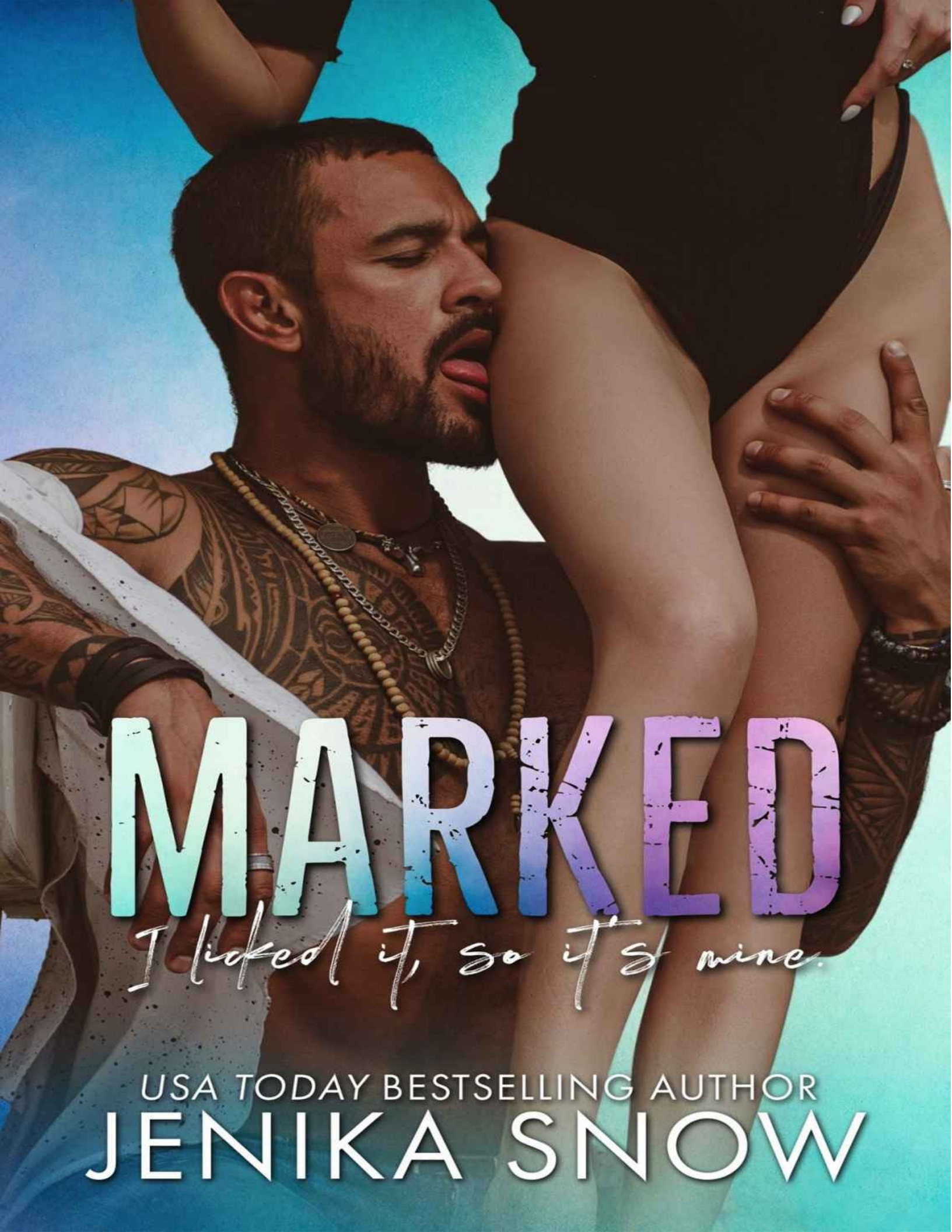


The background of the cover is a photograph of a man with a beard and tattoos, wearing multiple necklaces and a white cloth draped over his shoulder. He is looking down with his tongue out, touching a woman's leg. The woman's leg is the central focus, with hands touching it. The background is a gradient of blue and teal.

MARKED

I liked it, so it's mine.

USA TODAY BESTSELLING AUTHOR
JENIKA SNOW



SINOPSE

Eu a vi através de uma pista de dança lotada. Eu não sabia o que havia nela, mas ela me paralisou, me possuiu.

Eu fiquei instantaneamente obcecado.

Eu tinha que tê-la.

Ela me deixou tocá-la, dançar com ela, mover com ela. Mas isso não foi suficiente.

Eu não sabia o seu nome, mas não a deixaria fugir.

E parecia que o destino tinha planos para nós.

Uma chance de correr no dia seguinte, um mal-entendido, faz com que nossos caminhos se cruzem mais uma vez. Ela podia agir como se fosse indiferente em relação a mim, mas eu vi a verdade.

Vi em seus olhos, na maneira como as pupilas se dilatavam, na linguagem corporal.

E quando nos reuníssemos, seria explosivo, consumindo. O que ela não sabia, mas logo descobriria era que eu a tinha marcado, a reivindicado.

E uma vez que eu a lambi... ela era minha.

Capítulo Um



IZZY

“Oh meu Deus, olhe para este lugar. Isso é tão ostentoso que acho que estou ficando excitada” disse Nadine com uma voz cheia de prazer.

Eu olhei para ela, e ela jogou sua mochila no pequeno sofá do quarto de hotel. Gastamos cem dólares extras por noite para ficarmos em uma suíte com vista para a cidade, e eu tive que admitir que não estava reclamando do dinheiro adicional gasto.

O quarto era bastante incrível, uma enorme melhoria em relação às acomodações do Motel 9 que eu estava acostumada.

Havia uma espaçosa sala de estar, uma pequena cozinha e a cama estava em uma sala separada. Nadine correu para o quarto e, um segundo depois, eu a ouvi gritar. “Putá merda. Temos uma banheira de hidromassagem neste lugar, Izzy.”

Eu bufei e balancei minha cabeça, mas eu amava o entusiasmo dela.

"Sim, mas quanto vamos realmente sair?" Eu me vi murmurando. Eu fui uma cadela; eu nem fingia que não estava, mas faz tanto tempo que saí e fiz algo divertido. E foi sobre esse fim de semana.

Então, nós vamos nos divertir pelos próximos dois dias, nós faríamos.

Eu estava tentando relaxar um pouco, aproveitar isso pelo que era, estava precisando ficar bêbada, solta e sem me preocupar com a merda da vida real acontecendo.

Nadine voltou e segurou aqueles frascos de xampu e loção para o corpo que você ganha em hotéis mais agradáveis. "Merda grátis, Izzy. Grátis." Ela enunciou essa última palavra e eu ri.

"Talvez devêssemos ficar no hotel todas as semanas, pedir serviço de quarto e assistir TV."

Ela bufou. "Não. Estou apaixonada por esta sala, mas concordamos que, neste fim de semana, iríamos com tudo."

Eu sorri e joguei minha bolsa no sofá ao lado dela. "OK. Ir com tudo." Fui até a janela e puxei a cortina para o lado, olhando a cidade abaixo. Tínhamos vinte andares de altura, a cidade movimentada abaixo. Eu não era muito garota da cidade e preferia ficar em casa na minha pequena bolha introvertida. Mas fiquei empolgada com este fim de semana.

Eu olhei para Nadine. Fazia dois meses desde que ela terminou seu relacionamento de um ano com o namorado, Jay. Não só ela estava deprimida, porque esperava que ele fosse o "O Único", mas, além disso, a razão pela qual eles se separaram foi porque ela encontrou mensagens de texto e e-mails do filho da puta a traindo com sua colega de trabalho.

Então, planejamos essa viagem a Toronto, com a intenção de beber, festejar e apenas deixar a realidade e as responsabilidades para trás por alguns dias. Ela merece isso. Eu mereço isso. E eu não deixaria

minha normalidade modéstia ou o fato de eu ser um inferno de uma introvertida atrapalhar isso.

Eu ia garantir que o fim de semana das meninas a ajudasse a finalmente colocar Jay no espelho retrovisor.

Eu assisti enquanto ela caminhava até a janela e olhava para a cidade. "Olha, eu posso ver a torre", disse ela com emoção em sua voz e olhou por cima do ombro para mim, apontando para a referida torre. Ela me encarou completamente e sorriu. "Mas nós não viemos aqui para ver uma torre, não é?" Ela piscou, e eu não pude deixar de rir. "Vamos a um bar hoje à noite, ou talvez a um clube?"

Pude ver nos olhos dela que ela ficaria louca nesse fim de semana, e fiquei genuinamente feliz por ela estar feliz, animada.

Após o rompimento com Jay, eu vi um lado de Nadine que nunca havia visto antes. Realmente a atingiu com força. E mesmo que por dentro eu estivesse se encolhendo com o conhecimento de estar perto de tantas pessoas, a música alta, o sexo na pista de dança, eu sairia da minha zona de conforto enquanto estivéssemos aqui.

"Eu jogo para qualquer coisa. Você decide o que quer fazer, e então nós o faremos", eu disse, em vez de sugerir que apenas ficássemos aqui a noite toda.

Beber, dançar e esquecer nossas responsabilidades pôr um fim de semana não seria o fim de tudo.

Repeti isso na minha cabeça como um mantra e disse a mim mesma que me divertiria. *Qual é o pior que poderia acontecer? Ficar bêbada e ter ressaca no dia seguinte?*

Não parecia tão ruim se isso significasse fazer memórias.

Ou talvez essas fossem últimas famosas palavras.

Capítulo Dois



IZZY

Eu definitivamente me senti fora do meu elemento. Todas as pessoas ao redor eram provavelmente uma década mais jovens que os meus trinta e dois anos. O clube que Nadine escolheu estava lotado, mas, novamente, era uma noite de sexta-feira. A música era lançamentos novos, que eu nem ouvia. Eu era mais uma garota do tipo rock clássico, mas estava na minha terceira cerveja, então tudo começou a parecer bem legal. Foi assim que eu sabia que o álcool estava me afetando; não me senti tão tensa, deslocada ou desconfortável.

Então, sim, não é tão ruim, agora que a coragem líquida estava fazendo efeito, e eu estava vivendo para isso.

Eu me mexi na banquetta e olhei por cima do ombro para a pista de dança. As luzes do clube eram baixas, luzes de neon coloridas nas paredes, uma bola de discoteca no centro. A esfera dos espelhos parecia meio fora de lugar naquele lugar moderno, um pouco antiquada, mas eu gostei. Gostei dos prismas lançados no teto e no chão.

"Eu realmente gosto deste lugar", eu disse e tomei um gole da minha cerveja. Eu tive que gritar e olhei para Nadine. Ela se sentou na banquetta ao meu lado, o top de lantejoulas exibindo seu corpinho

apertado. Eu, por outro lado... eu parecia uma avó em comparação com todos os outros.

Jeans rasgados e uma camiseta com decote em V completaram meu "visual de clube".

Nadine estava com seu segundo uísque puro, seu olhar se movendo sobre a pista de dança enquanto bebia o álcool por dois pequenos canudos vermelhos. Ela estava balançando a cabeça no ritmo da música, e eu observei seus olhos se arregalarem antes que ela puxasse a bebida e a colocasse no balcão.

Eu olhei na direção em que ela estava focada, mas, além das moagens de vinte e poucos anos, eu não sabia o que chamou sua atenção.

"O quê?" Eu gritei e olhei de volta para ela. Ela inclinou o queixo na direção em que eu estava olhando. Eu me virei novamente, mas tudo o que vi foram mulheres seminuas com corpos de supermodelos, caras com tatuagens e muitas batidas e trituras acontecendo.

Ela se inclinou para perto de mim e senti o cheiro do uísque em sua respiração, provocando a concha da minha orelha. "Olhe para os dois caras às nove horas."

Eu tinha certeza de que era o álcool que estava me afetando, mas tive que imaginar mentalmente um relógio e onde estavam nove horas antes de voltar minha atenção nessa direção. A maioria dos homens do clube eram extremamente bonitos cheirando a necessidade sexual, e então eu percebi de quem ela estava falando, ou pelo menos um deles.

Ele parecia mais velho, parecia mais experiente na vida do que meus trinta e dois anos, pelo menos. Ele parecia maduro, e eu só estava saindo de sua aparência, do jeito que ele estava e do jeito que

ele tinha esse ar poderoso sobre ele. Era como se talvez ele não se encaixasse aqui. Como eu.

Ele era alto, musculoso. No começo, pensei que talvez ele fosse um segurança, por causa de sua estatura e do tamanho muscular dele. E então havia a carranca que ele tinha no rosto. Ele gritava "fique longe de mim".

Ele tinha uma pele mais escura, um tom de pele verde-oliva, e seu cabelo era preto, curto, um pouco bagunçado, mas de uma maneira muito sexy. Ele parecia mediterrâneo - talvez italiano ou grego.

O que estou fazendo, medindo-o para um terno, criando um perfil para ele conforme eu analiso suas estatísticas?

O cara que estava ao lado dele era vários centímetros mais baixo, não tão volumoso ou musculoso. Ele tinha uma postura de nadador, com cabelos loiros mais longos que me lembraram os caras com quem eu estudava no ensino médio nos anos 90, se separaram no centro e caíram nos ouvidos. Havia uma mulher ao lado do loiro, pendurada em seu braço, olhando para ele como se estivesse pronta para foder seu cérebro bem na frente de todo mundo.

"Deus, esse loiro me lembra Trevor Gold. Lembra dele?"

Voltei minha atenção para Nadine e pensei sobre quem ela estava falando. Conheço Nadine desde o ensino fundamental e não precisava pensar muito sobre quem ela estava falando.

"Você sabe, *meu* Trevor Gold."

"Oh sim. Eu com certeza sei de quem você está falando", eu disse e comecei a rir, lembrando a quão obcecada ela estava com ele. "Como diabos eu poderia esquecer Trevor?"

Ela se apaixonou por ele da sexta à oitava série. Ele foi o cara com quem ela compartilhou seu primeiro beijo durante uma sessão de spin-the-bottle¹ na festa de aniversário de Holly Montgomery. Nadine até falou em se casar com ele, mesmo que tivesse apenas treze anos. Mas acabou que ele tinha sido um idiota maior do que imaginávamos, então ela definitivamente se esquivou de uma bala. Assim como ela tinha esquivado de uma bala com Jay.

"Na verdade, estou gostando da aparência do outro cara", eu disse, vacilando, porque não pretendia murmurar isso em voz alta. Quando eu olhei para ela, fiquei feliz em ver que ela ainda estava focada no loiro, claramente não me ouvindo sobre a corrida da música.

A última coisa que eu precisava era que Nadine tivesse me ouvido e tentado me convencer a subir e falar com ele. Quando ela quis dizer "ir com tudo" neste fim de semana, eu sabia que ela quis dizer isso de todas as maneiras possíveis, até ficando louca com uma noite só. Embora não houvesse nada de errado nisso, nunca fui tão aventureira. Inferno, eu só estive com um cara na minha vida e foi menos do que memorável. Depois disso, jurei nunca mais me entregar até sentir uma atração inegável que ia além da atração física e sexual.

Levei minha cerveja aos lábios e terminei, bebendo a última metade enquanto olhava para o homem que parecia tão fora de lugar aqui quanto eu.

Eu estava prestes a me virar e pedir outra, dizendo a mim mesma "que diabos" ao ficar bêbada, quando vi o Sr. Escuro e Sexy se virar na minha direção, seu olhar percorrendo o clube e os dançarinos. E então ele olhou diretamente para mim. Nossos olhares travaram, e eu senti meu coração parar. Eu disse a mim mesma que ele não estava

1 Spin the bottle é um jogo de beijar, realizado em festas de adolescentes, composto por meninos e meninas. O jogo é popular entre os jovens adolescentes. Embora possa ser tocado ocasionalmente por jovens adolescentes ou adultos jovens, sua popularidade diminuiu desde os anos 80.

olhando para mim. Um homem que se parecia com ele não encontrou interesse em uma mulher que se parecia comigo, sempre a Jane comum do grupo. Mas não havia como negar que seu foco estava em mim.

Ele não sorriu, não mostrou nenhuma expressão. Mas senti seu olhar como se ele estivesse bem na minha frente, como se ele estivesse com a mão na minha bochecha e acariciasse o polegar bem embaixo do meu olho.

Arrepios surgiram ao longo dos meus braços, e um arrepio percorreu minha espinha. Senti esse rubor tomar conta de mim, senti a música se mover em minhas veias de uma maneira puramente sexual. O que eu senti foi desejo, luxúria. Necessidade.

Desviei o olhar rapidamente, sentindo-me um pouco envergonhada, um pouco desconfortável e muito excitada.

"Eu vou ao banheiro", eu disse a Nadine, e ela levou os canudos vermelhos à boca e tomou um gole enquanto ela assentia. "Fique aqui." Ela concordou novamente.

Eu levantei e comecei a me mover através da multidão, corpos batendo em mim enquanto todos sorriam juntos com a música. A sala estava lotada, o calor pesado. A música era rápida, mas sensual. Talvez fosse o álcool; talvez fosse a sensação de excitação que eu nunca havia sentido antes de ver aquele estranho sombrio, mas o que quer que fosse, me senti tão sensível, tão em sintonia com tudo o que estava acontecendo, que quase me senti bem com isso.

Que a noite estava se tornando.

Capítulo Três



TOMMY

As luzes estavam baixas, o ar quase nublado e a música alta. Lasers brilharam através do espaço, cortando os corpos giratórios que estavam quase fazendo sexo na pista de dança. Essa não era a porra da minha cena, mas aqui estava eu, concordando em sair com Mike e seu novo pedaço de bunda. Eu terminei duas doses assim que cheguei aqui, precisando do licor para atravessar as pessoas quase legais batendo e moendo ao nosso redor.

Olhei para Mike, sem saber o que ele viu em sua mais nova conquista. O cara tem mais bunda do que um sanitário; isso era com certeza. Não era a minha cena, mas apesar do fato de ele ter fodido muitas garotas, mesmo que eu achasse isso nojento, ele era um cara legal com um bom coração... na maior parte.

Ele só precisava aprender a manter o pau na calça.

Apoiei-me no balcão e cruzei os braços sobre o peito. Eu estava pronto para dar o fora daqui voltar para o quarto de hotel, abrir uma cerveja e relaxar na frente da televisão.

E então eu a vi. Eu senti ela me encarando como se ela estivesse pressionando seu corpo contra o meu. Ela estava sentada no bar ao lado, presumivelmente com a sua amiga. Ela não estava usando as roupas típicas do clube, não o material colado que mal cobria seu corpo. Ela usava um jeans justo, com alguns furos nos joelhos e uma camiseta lisa. Seus seios eram redondos e altos, e ela era pequena, delicada.

Seu cabelo escuro estava solto, pairando sobre os ombros, e foda-se, seus olhos... tão azuis e brilhantes que meu pau instantaneamente estremeceu em resposta.

Porra, minha reação a ela foi instantânea, meu corpo apertando, meu pau endurecendo ainda mais. Nunca me senti assim por uma mulher, nunca tive esse tipo de experiência com apenas um olhar.

A visão dela era como uma droga para os meus sentidos.

Eu tinha que descobrir mais, tinha que saber quem ela era.

"Eu preciso de uma bebida," Mike gritou, e eu dei a ele um queixo erguido em concordância. Eu não bebia muito, mas quando estava nesse tipo de ambiente, agradecia por alguns drinques.

Ele foi até o bar, com sua mulher a reboque, e eu os segui, pessoas saindo do meu caminho. Talvez fosse por causa do meu tamanho ou pelo fato de eu ter uma expressão perpétua no rosto. De qualquer maneira, não estava reclamando.

O cheiro de suor e sexo pairava no ar, um aroma sujo que era como secar tinta no meu nariz. Eu senti minha carranca se aprofundar. Havia dois barmans atrás do bar forrado de néon. Seus movimentos eram precisos, mas, novamente, eu supunha que eles tinham que fazer merda neste lugar.

Mike encostou-se ao balcão e chamou a atenção da barman. Eu sabia que ele aceitaria isso, apesar do fato de que ele tinha uma mulher ao lado dele que estava disposta e pronta. Eu não conseguia ouvir o que Mike ordenou sobre a corrida da música, mas isso não importava. Eu abateria qualquer coisa neste momento. Um momento depois, duas garrafas de cerveja gelada estavam sendo colocadas à nossa frente e não senti falta de como o barman deslizou um pedaço de papel em direção a Mike.

Tudo que eu podia fazer era balançar a cabeça. Eu queria contar à garota de Mike dessa noite que se ela estivesse esperando algo além do sexo, ela ficaria realmente decepcionada. Mas, a maneira como ela o encarou, o fato de não ter perdido a troca entre ele e a barman, me disse que sabia... e ela estava bem com isso.

Enfrentei o clube com minha cerveja na mão e tomei uma bebida enquanto examinava a multidão. Eu assisti, porque era melhor entretenimento do que praticamente qualquer outra coisa no momento.

Observei quando um casal se molhava a alguns metros de distância. Depois, havia duas mulheres se beijando e dois homens se esfregando.

Era tudo sobre sexo em um lugar como este.

Sou velho demais para essa besteira.

"Cara, acho que já vou", me vi dizendo para Mike. Como estava com fome, encontraria um lugar no caminho de volta ao meu hotel, uma daquelas lanchonetes de 24 horas em que não haveria uma centena de desconhecidos sem nome que giram na minha frente.

"Sim, tudo bem."

"Você tem sua chave?" Eu perguntei e olhei para ele.

Ele estava quase beijando sua mulher durante a noite, mas conseguiu me dar um joinha.

Eu sabia que sair no fim de semana e concordar em ficar na cidade durante a noite tinha sido uma má ideia, mas depois de uma cansativa semana de trabalho no canteiro de obras, me afastando da merda mundana com a qual lidei regularmente, não soava horrível.

Terminei minha cerveja e estava prestes a empurrar a multidão para sair daqui, quando a vi. Ela estava alheia aos caras olhando para ela como eles queriam entre suas coxas. A raiva ferveu dentro de mim com o pensamento de qualquer um desses idiotas indo atrás dela, inferno, até pensando que eles poderiam tê-la. Fiquei chocado com a intensidade em que senti isso.

Eu não sabia o que havia de errado comigo, mas fiquei impressionado com a visão dela, não pude deixar de encará-la. E então eu estava avançando como se meus pés tivessem uma mente própria, como se a racionalização e o bom senso voassem pela porra da janela.

Eu nunca fiz isso, não dançava, muito menos pensar possessivamente em mulheres aleatórias.

E quanto mais me aproximava, mais sentia o sangue correr pelas minhas veias quase violentamente. Minha necessidade era tão pronunciada dentro de mim que me senti como se tivesse um animal selvagem dentro de mim andando de um lado para o outro, exigindo sair. Eu queria que um idiota tentasse movê-la, ousar pensar que eles poderiam tê-la, porque então eu poderia tirar um pouco dessa agressão feroz, poderia derrubá-la em algum idiota pobre e inocente.

E quando eu estava perto o suficiente para poder alcançá-la e tocá-la, fiz exatamente isso, enrolando meus dedos em seu pulso minúsculo.

Eu não sabia o que era esse sentimento dentro de mim, não entendia por que era tão forte, tão consumidor, mas deixei aquele filho da puta liderar o caminho.

Eu deixei a parte muito masculina e primária de mim assumir o controle.

Capítulo Quatro



IZZYY

Eu estava no centro da pista de dança agora, corpos ao meu redor, o sexo no ar tão potente que me senti balançando ao som da música, senti meus olhos se fechando quando fui varrida.

Deus, eu senti... senti tudo.

E então alguém segurou meu pulso, seus dedos grandes e quentes. Eles pararam meus movimentos, me impediram de ir a qualquer lugar. A eletricidade se moveu através do meu corpo a partir desse toque. Meu coração disparou e me virei, já sabendo quem me segurava, mesmo que ainda não o tivesse visto.

Sr. Escuro e Sexy.

Inclinei minha cabeça para trás para olhar em seu rosto, seus olhos escuros e penetrantes me sugando instantaneamente. Minha boca secou; minha garganta se apertou. Eu não conseguia respirar, e com o esmagamento dos corpos, a onda de emoções e sentimentos correndo em fúria dentro de mim, tudo que eu podia fazer era ficar ali. Eu não

sabia o nome dele, não sabia quem ele era ou o que queria, mas o que eu sabia com certeza era que queria ver o que aconteceria a seguir.

TOMMY

Ela olhou para mim com os olhos arregalados, seus lábios perfeitos cor de rosa e arco se separaram de surpresa, ou talvez fosse excitação. Eu não sabia se ela iria me afastar, me virar e sair, mas eu a teria seguido.

Eu teria tentado fazê-la minha, convencendo-a de que essa atração estava fora das paradas ... era real.

Mas ela ficou olhando para mim, deixando-me tocá-la, e isso me agradou. Dei um passo mais perto até nossos peitos quase roçarem. Suas pupilas dilataram quanto mais ela me olhou, e meu maldito pau ficou duro, insistente e tão carente de sentir sua boceta apertando em mim que eu gemi. Eu sabia que ela não podia me ouvir, o que era uma coisa boa, porque poderia tê-la assustado.

Eu deixei minha excitação assumir a liderança quando a puxei para frente até seu pequeno corpo apertado pressionar o meu. Porra, ela se sentiu bem. Mesmo com o barulho ao nosso redor, eu a ouvi ofegar de

surpresa. O calor que vinha dela e a maneira como suas pálpebras tremiam me diziam que ela estava sentindo isso tão profundamente - mal - quanto eu. Eu não pude me conter quando me inclinei para mais perto, então nossas bocas estavam separadas apenas uma polegada, e então apenas olhei nos olhos dela.

Sem dizer nada, passei minha mão em volta da sua cintura e comecei a me mover com a música, indo devagar, porém erótico, no ritmo. Não se tratava de dançar. Era sobre senti-la contra mim.

Flashes de luzes varreram a pista de dança e, apesar de todos ao nosso redor, continuamos a olhar nos olhos um do outro. A música mudou, o DJ aumentou um pouco. Casais se aproximaram, começaram a se foder com a boca e a língua. Eu podia ver essa merda no meu periférico, mas agora, éramos apenas ela e eu.

Eu não podia negar a atmosfera, a aparência e o cheiro dela, e a maneira como ela se derreteu contra mim me excitou. Quem era essa mulher?

Por que ela estava causando esse tipo de reação em mim?

Meu pau era uma haste de aço entre nós, pressionando firmemente contra sua barriga e quase pulsando no ritmo do meu pulso. Pegando minha outra mão e deslizando-a sobre as costas dela, levantando ligeiramente a barra da blusa, minha respiração acelerou quando minha pele nua a tocou.

Eu a queria aqui e agora, queria fazer minha reivindicação, marcá-la, mostrar a todos que eu poderia tê-la e eles não.

Nós nos movemos fluidamente para a música, e quando ela se virou nos meus braços, eu deixei meus dedos deslizarem ao longo de sua pele nua enquanto sua camisa subia ainda mais. Eu estava sóbrio, mas cheirei a cerveja nela. Uma parte de mim se perguntou se ela seria tão livre se não estivesse intoxicada.

Queria que ela tivesse a cabeça limpa quando provasse cada centímetro dela, e o faria. Essa foi uma garantia de merda.

"Diga-me seu nome", eu disse pelo ouvido dela, deixando meus lábios roçarem contra a concha, sentindo-a tremer por mim. Passei meus dedos pelos braços dela e senti arrepios em sua pele, sabia que minha voz tinha feito isso com ela. Mas ela não respondeu, e eu fiquei tão imerso na sensação dela se movendo contra mim, balançando para frente e para trás, que não a pressionei para obter informações.

Não sei quanto tempo dançamos, mas as músicas mudaram, e ainda assim nos mudamos. Erótico. Sexual. Pronto para foder.

Deus, ela era perfeita, não apenas na aparência, mas na maneira como se sentia contra mim, na maneira como cheirava e em todas as coisas que eu queria fazer com ela. Não se tratava apenas de sexo, mas de conhecê-la melhor, aprender o que a fazia sorrir, o que ela gostava, não gostava. Fiquei chocado por querer saber essas coisas depois de

dizer nada mais que um punhado de palavras para ela. Mas elas eram reais e cruas, e eu me apeguei a essas emoções como se eu morresse sem elas.

Mas quando a música mudou, a multidão ficou mais frenética, selvagem. Eles empurraram e puxaram, como se tentassem nos separar. Isso me pareceu repugnante. Eu tinha que estar com ela, tinha que mantê-la perto. Mas antes que eu pudesse segurá-la, as pessoas estavam indo e voltando dançando, balançando, me empurrando mais para trás.

E enquanto eu a observava desaparecer na multidão, a única coisa que continuava tocando em minha mente era... *eu não vou deixá-la fugir.*

Capítulo Cinco



IZZY

Tropeçamos no quarto do hotel, rindo alto demais. Até eu podia sentir que éramos desagradáveis, mas me senti bem, leve e livre... viva. Meu corpo ainda estava zumbindo, a eletricidade ainda corria pelos meus braços e pernas daquela dança sensual e sexual com aquele estranho.

Mas assim que eu estava prestes a ser ousada e ir com ele, deixar o álcool liderar o caminho, sugerir que fôssemos em algum lugar quieto e "conversássemos", nos conhecêssemos melhor, ele se foi, contornado pela multidão enquanto a música apareceu e tornou-se rápida e frenética.

Eu o perdi na multidão, empurrei como uma onda no oceano, mais longe da costa.

Nadine caiu no sofá, me trazendo de volta ao presente. Ela tinha uma perna e um braço pendurados nas almofadas, a cabeça virada para o lado em minha direção e os olhos fechados. Ela ainda estava

rindo, mas eu sabia que ela estaria desmaiada mais cedo ou mais tarde. Ela teve muito mais bebidas do que eu e tinha ido direto para as coisas difíceis, onde eu apenas fiquei com cerveja. Mas eu era um peso leve, por isso estava sentindo essas cervejas muito duro.

E eu tinha bebido mais algumas garrafas antes de sairmos do clube, e a única razão pela qual fiquei foi na esperança de ver o Sr. Escuro e Sexy novamente. E o fato de eu estar deprimida e desapontada, não me fez sentir um pouco desconfortável, pois não deveria me sentir assim com um completo estranho.

Fechei a porta do quarto e me inclinei contra ela, fechando os olhos e expirando. Imaginei eu e o estranho na pista de dança novamente, suas mãos em mim, a sensação de seu corpo grande e duro pressionado contra o meu, enviando prazer através de mim. Mesmo agora, mesmo que tivesse passado horas desde que nos tocamos.

Deus, eu nem sabia o nome dele, mas aqui estava eu, desejando ter pedido para ele me levar para casa, me levar para um quarto de hotel, inferno, para liderar o caminho para um banheiro no clube.

Eu nunca senti um desejo tão intenso e potente antes, e queria me apegar a ele, queria tê-lo para sempre enraizado na minha memória e depois no meu corpo.

Abri os olhos e vi que Nadine estava sentada agora, seu foco treinado em mim, uma sobrancelha escura levantada. "Garota, eu não

sei no que você está pensando, mas você está corando como o inferno." Sua voz estava levemente arrastada, e antes que eu pudesse responder, ela começou a rir novamente.

Ela não me viu dançando com o estranho, e uma parte de mim estava agradecida por isso, porque eu nunca ouviria o fim disso. Mas então outra parte de mim ficou desapontada, porque queria que ela testemunhasse a conexão que sentia, para fazer parecer que não era louca, que tinha sido real e que não estava fantasiando tudo.

Mas eu sabia que não tinha sido um sonho, não tinha sido uma ilusão. Eu ainda o sentia em mim.

Afastei-me da porta e fui até a cadeira que estava ao lado do sofá. Depois de me sentar, tirar os sapatos e colocar os pés na mesa de café, descansei a cabeça e olhei para o teto. Eu estava prestes a contar tudo a ela sobre o homem misterioso, quando o som de uma voz feminina veio alto o suficiente para que eu me sentasse e olhasse para Nadine, minha testa franzida. "O que é que foi isso?"

Ela olhou em direção à janela e depois de volta para mim. "Provavelmente alguém lá fora", disse ela sem perder o ritmo.

Eu estava me sentindo zangada o suficiente para não a questionar, mas quando ouvi a voz feminina novamente, olhei em direção à janela, percebendo que tínhamos vinte andares de vidro grosso o suficiente para que nem pudéssemos ouvir o tráfego. Olhei para

Nadine e balancei a cabeça. "Nadine, estamos em um hotel. Não há como ouvir do lado de fora. "

Ela abriu a boca para responder, mas depois a ouvimos novamente, alto e claro, vindo da porta ao lado. Uma mulher gemendo. Pessoas fazendo sexo. Senti meus olhos se arregalarem e bati a mão na boca. Nadine pareceu chocada no começo, seus lábios se separando enquanto olhava para a porta de metal que separava o nosso quarto do seguinte, do tipo que você poderia abrir se estivesse dividindo quartos e quisesse ir entre eles.

Ficou em silêncio por um momento suspenso, mas então a mulher gemeu mais alto, um grito de estrela de pornografia que fez Nadine e eu rir incontrolavelmente.

"Oh meu Deus", eu sussurrei e me encontrei fora da cadeira e me movendo em direção à porta do divisor, colocando minhas mãos no metal frio e colocando minha orelha contra o estalo.

"Izzy, sua maldita pervertida", Nadine disse em um sussurro e começou a rir ainda mais enquanto a mulher gemia mais alto.

Eu poderia não ter experiência em sexo, mas eu sabia quando uma mulher estava fingindo, e essa garota estava realmente dando tudo de si. Ela daria uma corrida pelas estrelas da pornografia pelo dinheiro delas.

Talvez eu fosse uma pervertida ao ouvir pessoas batendo na porta ao lado, mas isso era algo que você só viu em um filme ou leu. Certamente nunca aconteceu comigo. Parecia uma novidade.

Ficou quieto por longos segundos, e eu me afastei, encolhendo os ombros enquanto olhava para Nadine. "Eu acho que eles terminaram", eu sussurrei, minha mão batendo na maçaneta e fazendo um som alto de clique. Senti meus olhos se arregalarem e, quando olhei para a porta, como se eles pudessem ver através dela, sabia que eu estava sendo insana ao ficar escutando. Mas então ela começou a gemer novamente, e o som muito distinto da pele batendo contra a pele veio através.

"Oh meu Deus, Nadine." Meus olhos doem, eles eram tão malditamente arregalados. "Eu acho que ele está batendo na bunda dela."

Nadine foi para o sofá e ao meu lado um segundo depois, seu ouvido pressionado contra a porta de metal enquanto tentava controlar sua risada. "Estamos tão bêbadas, imaturas e pervertidas."

Eu realmente não podia negar nada disso.

O som dele espancando-a repetidamente, de seus gritos de prazer, veio tão alto que Nadine e eu tropecei para trás e comecei a rir.

"Sinto que se não estivéssemos bêbadas, isso não seria tão divertido quanto é", eu disse suavemente, e ela assentiu.

Quando o quarto ao lado estava em silêncio novamente, voltei para a cadeira e me sentei, Nadine fazendo o mesmo no sofá. Ela ligou a TV, o volume abafado, suas maldições murmuradas surgindo enquanto ela tentava descobrir como ativar o volume.

"Foda-se", ela murmurou e jogou o controle remoto ao lado dela.

Eu não sabia quanto tempo se passou, mas uma boa hora passou antes de começarmos a ouvir os gemidos sexuais altos vindo da sala ao lado mais uma vez.

"Você só pode estar brincando", eu disse e descansei minha cabeça na cadeira. "Estou realmente impressionado que ele possa ir duas vezes em uma hora."

Nadine bufou. "Talvez ele não tenha gozado da primeira vez."

Eu comecei a rir.

"Deveríamos pedir uma pizza", disse Nadine quase distraidamente, mudando de assunto.

Olhei para ela, meu estômago roncando. "Acho que você nunca teve uma ideia melhor." Nós dois nos entreolhamos por um momento suspenso e depois começamos a rir.

"Você está bêbada", disse ela.

"Você está bêbada", respondi.

Sim, eu estava bêbada, mas não muito bêbada para saber que o que eu senti na pista de dança hoje à noite era diferente de tudo que já havia experimentado antes. E eu não estava bêbado demais para saber que queria me sentir assim de novo... com ele.

Capítulo Seis



IZZY

A manhã seguinte.

Eu estava acordada às seis, olhando para o teto, minha cabeça latejando. Eu adoraria dormir, mas parecia que isso não estava acontecendo.

Tive uma ressaca maldita, algo que eu não tinha experimentado em anos. Fechei os olhos e levantei minha mão, esfregando minha testa. Nadine dormiu na cama king size ao meu lado, roncando levemente. Gostaria de ser ela no momento, alheia ao tambor de guerra batendo no meu crânio.

Eu empurrei o edredom de cima de mim e me sentei na beira da cama, minhas pernas pendendo, meus pés não tocando muito o chão. Eu precisava de café, talvez o cabelo do cachorro que me mordeu. Mas o próprio pensamento de beber uma cerveja tão cedo pela manhã, quanto mais uma vez, fez meu estômago revirar com nojo.

"Nadine?" Eu disse suavemente, minha voz grave e rouca. A única resposta que ela me deu foi um ronco alto quando ela se mexeu na

cama. Ela ficaria fora por um tempo, sem dúvida com o quanto ela bebeu na noite passada. Vi que, depois que ela bebeu metade da pizza, acabamos pedindo e engolindo duas garrafas de água.

Eu me forcei a ficar de pé e fui para o banheiro, fechei a porta e fui até o chuveiro para ligá-lo. Enquanto deixava a água esquentar, olhei para o espelho e percebi a bagunça quente que era meu reflexo.

Meu cabelo tinha sido jogado em um coque aleatório antes de dormir, e estava louco ao redor da minha cabeça. Círculos escuros estavam sob meus olhos, e minha pele parecia pastosa como o inferno. Eu parecia com os mortos-vivos.

Tirei a roupa e entrei no chuveiro. Durante uma boa meia hora, deixei a água escorrer pelo meu pescoço e pelas minhas costas. Eu precisava de café, como um IV de líquidos para superar essa ressaca.

Uma vez que saí do banho e me vesti, tirei meu cabelo do nó no topo da minha cabeça e passei uma escova nele. Estava ondulado por ter sido colocado, mas não totalmente horrível. Teria que fazer quando desci e peguei alguns pães no café da manhã continental do hotel e a maior xícara de café que pude encontrar.

Passei por uma Nadine ainda dormindo, seus roncos suaves me fazendo sentir inveja por ela não estar lidando com a ressaca. Mas ela faria. Assim que ela acordasse, ela sentiria.

Saí do quarto e fui em direção à porta, pegando o cartão na saída. Abri a porta excessivamente pesada e, quando ela estava prestes a fechar atrás de mim, a porta do quarto ao lado se abriu. Eu congelei, a memória do sexo que ouvimos ontem à noite vindo do referido quarto batendo na minha cabeça. Eu não estava tão bêbada que não me lembrava de todos os gemidos vindos deles.

Eu esperava um casal surgir, mas quem saiu tinha meu coração despencando no estômago e meus olhos se arregalando.

O Sr. Escuro e Sexy tinha as costas largas e musculosas para mim. Ele usava uma camiseta branca e um par de moletom cinza. O algodão de sua camisa se formou contra toda aquela carne masculina dura. Deus, ele foi tonificado. Eu supus que ele iria malhar com seu conjunto e o fato de ele usar tênis de corrida, e porque eu claramente não tinha controle sobre meu corpo ou pensamentos em relação a ele, eu o imaginei todo suado, seus músculos tensos, o mais provável pau impressionante pressionando contra aquelas calças cinza.

Meu quarto era o último no corredor, então eu dei um passo para trás até que a parede me cumprimentasse, não querendo ser vista, porque eu já comecei a sentir meu rosto ficando vermelho de vergonha. Tudo o que eu conseguia imaginar era nos movendo juntos na pista de dança, o toque sexual, sedutor. Mas isso foi bombardeado com a lembrança de ouvi-lo transando com uma mulher no quarto de hotel ao nosso lado.

Meu estômago apertou com repugnância. Ele se virou então, e nossos olhos se encontraram, nossos olhares se chocaram. Por um momento, vi uma surpresa aparecer em seu rosto antes de um sorriso lento surgir em sua boca pecaminosamente sensual. Ele tinha um pouco de franzido nas bochechas e na mandíbula, uma sombra de cinco horas que me disse que não havia se barbeado esta manhã. Deus, eu achei isso tão atraente. E seus cabelos, levemente despenteados em torno de sua cabeça, fizeram meus dedos coçarem para tocar os fios, para ver se eram macios.

Eu enrolei minhas mãos em punhos apertados, meu coração acelerado, batendo tão forte que me perguntei se ele poderia ver através das minhas roupas. Não dissemos nada enquanto nos encarávamos, sua presença um pouco intimidadora. Ele parecia maior à luz do dia, ombros largos, músculos pronunciados.

"Você sabe..." ele começou com sua voz rouca e profunda que instantaneamente teve um arrepio percorrendo minha espinha.

Ele deu um passo em minha direção e eu respirei profundamente por instante, sentindo o cheiro picante e amadeirado de qualquer perfume que ele usasse. Ou talvez não fosse colônia. Talvez fosse o aroma natural dele, um perfume masculino que fazia minhas coxas se apertarem involuntariamente.

"Eu nunca acreditei na sorte ou destino", disse ele em voz baixa, em seguida, desviou o olhar para a minha boca antes de voltar os olhos para olhar os meus. "Mas depois da noite passada, e agora encontrando você está manhã..." Ele olhou para a porta à direita - a porta do meu quarto de hotel - e depois olhou para mim. "e você está no quarto ao lado do meu?" Ele sorriu lentamente e senti minha boca seca, minha garganta apertando. "Estou começando a me tornar rapidamente um crente."

Abri a boca, mas imediatamente a fechei, sem saber o que eu ia dizer. Mas a memória daquela mulher gemendo tocou na minha cabeça como um disco quebrado, e eu estreitei os olhos. Eu estava com ciúmes, irritada. Ele estava falando sobre destino e sorte e toda essa besteira, quando ele acabou de foder uma mulher na noite anterior?

Endireitei meus ombros e me afastei da parede, dando um passo em sua direção, aglomerando-o do jeito que ele pensava que faria comigo. Ele levantou uma sobrancelha escura, seu sorriso crescendo. Mas ele não disse nada, claramente esperando que eu dissesse o que eu ia vomitar.

"Eu realmente não sou um destino, mas o que eu sou é a realidade." Cruzei os braços sobre o peito e levantei uma sobrancelha, fazendo o mesmo que ele. Empurrei as batidas na minha cabeça e corpo, minha ressaca e excitação tomando um assento traseiro quando o aborrecimento me encheu. "E essa realidade estava ouvindo você fazer

sexo na noite passada." Seus olhos se arregalaram um pouco, mas ele não respondeu. Bom. "E só para constar, minha amiga e eu podíamos ouvir vocês dois claros como o dia." Dei um passo mais perto e levantei-me na ponta dos pés, tentando ficar de olho nele, mas ele era muito alto. "Ela estava fingendo", eu sussurrei conspiratoriamente. Eu não tinha ideia do por que estava sendo tão irritante agora. Talvez tenha sido o fato de que senti algo muito profundo em seus toques na noite passada, que eu não tinha conseguido tirá-lo da cabeça e depois cheguei à realidade de que claramente tudo era unilateral.

Mas eu senti orgulho por ter coragem de dizer isso.

Dei um passo para trás, precisando respirar, precisando de algum espaço. Ele ainda não disse nada, e imaginei que talvez o peguei desprevenido. Mas assim que ele abriu a boca para presumivelmente falar, talvez negar, ou talvez se gabar disso, a porta do quarto de hotel se abriu novamente e saiu o loiro que eu tinha visto ontem à noite e uma mulher que estava claramente fazendo o caminho da vergonha. A minissaia estava torta, a camisa subia ao estômago. Seu cabelo estava em frangalhos ao redor do rosto e, quando ela olhou para mim, pude ver que o rímel estava manchado ao longo de sua têmpora.

O loiro olhou para nós, passou o braço em volta da morena e me deu uma piscadela. "Espero que não tenhamos mantido você acordada ontem à noite."

A mulher riu e os dois caminharam pelo corredor, o som da porta do quarto do hotel se fechando alto e ecoando nas paredes.

Aqui estava eu, em frente ao Sr. Escuro e Sexy, nenhum de nós falando, mas meu rosto estava quente e a vergonha me inundou. Ok, não tinha sido ele que ouvi fazer sexo ontem à noite, mas o amigo dele e aquela mulher.

Ele cruzou os braços sobre o peito e sorriu, o canto da boca levantando enquanto a diversão brincava em seu rosto. "Você estava dizendo?"

Inclinei meu queixo e limpei minha garganta, estreitando os olhos. "Como eu deveria saber que era seu amigo transando com uma garota, e não você?" Eu não ia me desculpar, não com o quão arrogante ele estava sendo naquele momento. E não pude deixar de sentir irritação por ele me olhar com arrogância no rosto, como se estivesse satisfeito por eu estar envergonhada com toda a situação.

E seu sorriso não estava fazendo nada além de me irritar. Sem o álcool zunindo em minhas veias, eu podia ver que este homem era arrogante. Mas não de um jeito idiota. Eu não recebi essa vibração dele. Mas ele gostou do fato de estar certo e eu estar errada. E apesar de ser uma característica desagradável, não pude deixar de considerá-la atraente como o inferno.

Limpei minha garganta e dei a ele o sorriso mais doce que pude, mostrando a ele que não me incomodaria. Não teria tido nenhum problema em me desculpar pelo meu erro, se ele não tivesse sido tão bonito quando ele sorriu para mim, como se estivesse esperando que eu tirasse meu pé da boca.

"Desculpe pelo mal-entendido", acabei dizendo, porque não era uma puta total. "Tenha um ótimo dia." Comecei a passar por ele. A sensação de sua mão em volta do meu pulso instantaneamente me lembrou da noite passada. Meu corpo aqueceu, calafrios subindo pelos meus braços e pernas. Eu deveria ter lhe dado de ombros, mandado que o soltasse, mas a verdade era que gostei do toque dele.

Eu olhei por cima do ombro para ele, inclinando a cabeça para trás para que eu pudesse ver em seu rosto. Deus, ele parecia muito mais alto e maior do que na noite anterior. Seus olhos estavam escuros, penetrantes enquanto ele olhava para mim, a diversão desapareceu de seu rosto, uma expressão séria agora substituindo-o.

"Qual o seu nome?" Sua voz era uma profunda profusão que eu sentia em todas as zonas erógenas do meu corpo.

"Izzy", eu disse sem nem pensar, sem nem mesmo perder uma batida. Queria que ele soubesse meu nome. Eu queria que ele dissesse isso, para ouvir como soou quando saiu de sua língua. E como se ele

lesse minha mente, vi como sua boca se abriu, ouvi como ele disse meu nome na voz mais sexy que eu já ouvi na minha vida.

"Izzy."

O ar me deixou em um suspiro e eu o enfrentei, sua mão ainda enrolada no meu pulso como se ele não quisesse me soltar.

"Você não quer saber quem eu sou?"

Apenas um pé nos separou, mas parecia que eu estava pressionada contra ele, seu calor corporal, o cheiro dele, lavando-me e deixando minha cabeça tonta, meus joelhos fracos.

Eu diria que já sabia quem ele era, Sr. Escuro e Sexy, mas felizmente o bom senso e a racionalização mantiveram minha boca fechada. Lambi meus lábios e assenti, mesmo que eu provavelmente não devesse me importar com quem ele era, certo? Mas não havia como negar que tínhamos uma conexão absoluta entre nós, esse sentimento que tinha uma emoção se movendo através de mim que ia além da atração básica.

O sorriso lento que apareceu em seu rosto fez meus dedos enrolarem. Deus, o que foi sobre esse homem que me fez sentir tão tensa, como uma estudante do ensino médio finalmente conseguindo falar com sua paixão pela primeira vez?

"Eu sou Tommy Harrison."

Deus, seu nome, aparentemente tão normal, talvez até médio, foi a coisa mais quente que eu já ouvi. Ou talvez fosse apenas ouvir a voz dele que fez isso por mim. Ele provavelmente poderia ter lido o dicionário para mim e eu estaria perto do clímax.

Minha garganta estava seca, e a própria noção de falar agora definitivamente não era uma opção, a menos que eu quisesse me enganar.

Exalei, sem saber o que dizer, mas sentindo que essas emoções, essa necessidade, não eram normais para mim, principalmente depois de uma noite. Isso me assustou.

"Talvez eu te veja por aí, Tommy." Eu sussurrei como uma coisa certa, em vez de uma frase educada de despedida, algo que as pessoas diziam quando sabiam que nunca mais se veriam. Porque uma parte de mim esperava encontrá-lo novamente. Uma parte de mim queria fazer muito mais do que isso.

Eu dei um passo para trás. Senti-o adicionar um pouco de pressão ao meu pulso, como se ele não quisesse me soltar, mas ele finalmente o fez. Eu gostava de dizer o nome dele... muito.

"Eu vou", ele finalmente disse, sua voz soando ainda mais profunda.

"Você vai o quê?" Engoli em seco.

E aquele sorriso lento apareceu em seus lábios carnudos. "Eu vou te ver por aí, Izzy."

Meu coração trovejou atrás das minhas costelas. Ele parecia tão certo, tão confiante sobre isso. Sem dizer mais nada, eu lambi meus lábios e me virei para sair, sentindo seu olhar em mim o tempo todo.

Capítulo Sete



TOMMY

Droga. Eu odiava vê-la sair, mas com certeza gostava de vê-la ir embora. Eu ajustei minha ereção crescente enquanto olhava para sua pequena bunda em forma de maçã. Eu nem dei a mínima para quem me viu, porque eu estava tão focado em Izzy que tudo que eu pude fazer foi pensar em todas as coisas que eu queria fazer com ela.

Eu planejava ir ao ginásio do hotel, mas, em vez disso, me vi seguindo-a. Eu nem precisava saber para onde ela estava indo, porque eu podia sentir o cheiro doce de açúcar dela. Era como o algodão doce que você recebe na feira.

O som do elevador me dizendo que eu mal a perdi, mas tudo bem. Ela não iria longe. Eu não podia deixá-la ir embora, não podia ignorar como me sentia. Eu nunca senti isso sobre uma mulher antes, essa atração instantânea, essa loucura de precisar saber mais sobre ela, estar com ela. Não era apenas desejo sexual, embora isso estivesse absolutamente lá. Havia algo quando olhei nos olhos de Izzy, essa

atração, essa quase inocência e vulnerabilidade que chamou a parte masculina mais básica de mim.

Eu queria protegê-la, queria envolver meu braço em volta de seus ombros e mantê-la perto enquanto descíamos a calçada com esse ar proprietário ao nosso redor, para que todos soubessem que ela era minha. Era uma loucura insana, a luxúria instantânea, mas parecia real.

Isso deveria ter me assustado muito, mas o fato de eu não ter abraçado isso tinha minha obsessão por ela subir mais. E a verdade era que, se eu não a tivesse encontrado, teria pesquisado alto e baixo para descobrir quem ela era. Eu teria feito meus passos, tentando descobrir alguma coisa. Eu teria pedido favores, perguntado a amigos que administravam segurança na cidade. Era extremo e excessivo, na fronteira de um perseguidor, mas quando algo parecia tão incrível quando eu estava com Izzy, não havia nenhuma maneira no inferno de ignorar.

Eu não poderia nem se quisesse.

Era muito forte, muito pronunciado dentro de mim.

Peguei o próximo elevador e fui para o saguão. Eu não tinha ideia de onde ela estava indo, mas presumi que era para o café da manhã, possivelmente para o café, dado o quão cedo era. Eu andei pelas pessoas assim que saí do elevador, em direção à sala onde eu sabia

que tudo estava arrumado. Eu ainda podia sentir o cheiro doce dela. Eu não sabia se era porque ela estava aqui há um momento atrás ou porque seu perfume estava enraizado no meu cérebro agora.

Eu tinha certeza que era o último.

Entrei na sala de banquetes, mesas compridas encostadas na parede, pratos de prata cheios de uma variedade de itens do café da manhã.

Havia uma pequena fila para a refeição em estilo buffet, e as pessoas foram até cada prato e encheram seus pratos.

Percebi Izzy imediatamente, no final da fila, um prato na mão, seu foco nos sapatos. Pude ver que ela tinha as sobrancelhas franzidas, como se estivesse pensando profundamente. Meu corpo inteiro se contraiu, meus músculos se contraíram, e eu me vi andando por lá antes que eu pudesse me parar. Mas eu não teria tentado me impedir de qualquer maneira.

Eu estava atrás dela, Izzy alheia ao fato de que eu estava ali. Deus, ela cheirava tão bem, tão doce, que estava com água na boca.

Inclinei-me, fechei os olhos e respirei profundamente, os fios de seu cabelo roçando suavemente contra o meu nariz. Quando me endireitei e abri os olhos, pude ver algumas pessoas me olhando com confusão no rosto. Eu provavelmente parecia um maldito monstro.

Izzy se pôs de pé algumas vezes e olhou por cima do ombro, e quando ela me viu em pé atrás dela, seus olhos se arregalaram, sua boca se abriu um pouco. Mas então ela estreitou o olhar para mim e virou-se para me encarar completamente, os lábios contraídos como se estivesse aborrecida.

Mas não perdi a batida rápida do pulso dela na base da garganta ou do jeito que ela começou a respirar com mais força. Ela poderia agir como se não se importasse com a minha presença, mas seu corpo a traiu.

"Você normalmente persegue mulheres?" Ela tentou parecer forte, mas sua voz tremia.

"Não. Nunca" eu disse honestamente, minha voz dura e séria. Eu queria que ela soubesse que eu quis dizer isso. "Mas, novamente, nunca me senti assim antes." Eu não ia dar a volta. Eu seria sincero, dizer a verdade. O pior que poderia acontecer seria ela me recusando. Isso me faria querer mais ela ... tentar ainda mais convencê-la de que precisávamos nos conhecer melhor.

Ela levantou uma sobrancelha. "Realmente." Ela não disse isso como uma pergunta. "Aposto que muitas mulheres largam a calcinha."

Eu odiava que ela pensasse isso de mim. Senti minha expressão sóbria ainda mais, levei a sério. Dei um passo em direção a Izzy até

que eu a estava aglomerando. Fiquei satisfeito por ela não ter voltado. "Eu só falo a verdade, Izzy." Deus, eu adorava dizer o nome dela. "Não posso dizer a última vez que estive com uma mulher. Anos." Honestidade era a melhor política, certo? Eu tive que dar crédito a ela; ela manteve sua expressão neutra, embora por apenas um segundo eu vi sua expressão mudar de surpresa antes de mascará-la. "Então, quando digo que nunca me senti assim com uma mulher, que não tenho vergonha de segui-la porque preciso saber mais sobre ela, essa é a verdade".

Ela engoliu em seco, sem falar, e tudo em mim queria apenas puxá-la e beijá-la.

Eu estava tentando manter minha voz coletiva, tentando agir como se estivesse tão perto dela e não me afetasse do jeito que fazia. Mas isso seria uma mentira pura e simplesmente impossível.

"Você não pode me dizer que não sente a mesma conexão que eu. É inegável, Izzy." Eu estava tão perto dela que, se eu exalasse grosseiramente, nossos peitos se uniriam. Ela estava com a cabeça inclinada para trás para poder olhar no meu rosto, e eu queria levantar minha mão e segurar sua bochecha, acariciar meu dedo em sua pele. Ainda me lembrava de como ela era macia, como se moldava perfeitamente para mim.

Olhei para a mão dela que segurava o prato, os dedos enrolados firmemente na borda, as juntas brancas. Era como se ela estivesse se agarrando à vida querida, como se minhas palavras a afetassem tanto que ela mal conseguia se controlar. Boa. Eu a queria tão nervosa que ela não podia negar, não podia mentir para mim sobre isso.

"Diga a verdade", eu disse asperamente, quase implorando para ela ser honesta.

Ela inalou bruscamente e lambeu os lábios, e eu não pude deixar de baixar o olhar para a visão, vendo sua língua rosa passar por seu lábio inferior suave, rosa e flexível. Deus, sua boca era deliciosa. Meu coração começou a bater um pouco mais forte e mais rápido com as imagens batendo na minha cabeça, aquelas pressionando minha boca na dela, deslizando minha língua entre a costura de seus lábios e reivindicando-a de todas as maneiras possíveis.

"Eu também sinto", ela admitiu em um sussurro.

Eu não segurei meu gemido, esse som áspero que me deixou, vibrando meu peito, parecendo mais selvagem do que qualquer outra coisa.

"Eu senti, mas pensei que estava louca."

Eu amei como ela estava sendo tão aberta e honesta comigo. Eu amei como ela não tinha medo de me dizer como se sentia, mesmo

tendo certeza de que ela estava com tanto medo da situação quanto eu.

"Então vamos fazer algo sobre isso." Havia centenas de coisas diferentes que eu poderia sugerir, que nos deixariam suados e declarados, incapazes de andar no dia seguinte. E por mais que eu quisesse fazer essas coisas dez vezes, eu precisava conhecê-la. Eu precisava que ela me conhecesse.

Eu precisava que caíssemos juntos na toca do coelho e explorássemos o que era isso entre nós.

"Não sei quanto tempo você está na cidade, mas deixe-me levá-la para jantar. Deixe-me conhecê-la melhor."

Eu assisti enquanto ela pensava sobre isso, sentindo medo que ela dissesse não. Poucas coisas me assustaram ..., mas a rejeição dela me aterrorizou.

"OK. Jantar, Tommy."

Senti meu sorriso se espalhar pelo meu rosto enquanto a euforia me enchia. Eu me senti como uma criança do caralho no Natal. Agora, eu só tinha que convencê-la que hoje à noite não seria a última vez que a veria.

Deveria ser fácil, porque eu era um idiota persistente quando se tratava do que eu queria, e eu nunca quis nada mais do que Izzy.

Capítulo Oito



IZZY

Nadine não se importava comigo indo hoje à noite. Na verdade, ela ainda estava cuidando da ressaca o dia inteiro, estava de pijama e tinha um estoque de garrafas de água na cama enquanto assistia a um filme de romance.

Eu a deixei reclamando sobre se sentir doente, possivelmente tendo que beijar o vaso sanitário, e como ela nunca mais iria beber.

E agora aqui eu estava no saguão do restaurante brasileiro que Tommy sugeriu que comêssemos hoje à noite. Eu estava nervosa, ansiosa ... antecipando o que estava por vir.

Hoje de manhã, depois que ele me convidou para jantar, tomamos café da manhã juntos, o que ainda estava me dando um pouco de borboletas na barriga. E antes de nos separarmos do dia, trocamos números. Poderíamos facilmente vir aqui juntos, mas, em vez disso, eu disse a ele que o encontraria aqui, para que não houvesse expectativas ou suposições.

Olhei para o grande letreiro em néon azul do restaurante, me sentindo um pouco sobrecarregada.

Comida de Carne.

Eu nunca tinha comido em uma churrascaria brasileira antes e estava realmente animada para tentar. Ou talvez eu estivesse apenas empolgada, porque seria meu jantar com Tommy.

O restaurante era lindo, com pouca iluminação, mas detalhes em neon brilhantes por toda parte. A música era alta, talvez um pouco demais, mas combinava com a atmosfera. E havia tantas pessoas, algumas persistentes, outras esperando por uma mesa e o restante sentado para comer.

Então senti um leve toque no meu ombro, tirando-me dos meus pensamentos. Eu me virei, olhando para cima e vi Tommy parado lá. Ele me deu um sorriso lento e pecaminosamente sexy, e sem dizer nada, fomos para a mesa da recepcionista e ele deu seu nome. Fomos levados pelas escadas, passando por mesas, uma barra de saladas e aperitivos, depois subimos outro lance de escada. Pesquisei o restaurante um pouco antes de virmos, sabia que eles tinham dançarinos que se formavam intermitentemente, até mesmo um show de acrobatas.

Uma vez sentados, a anfitriã nos deu o resumo dos cartões de estilo de montanha-russa à nossa frente. De um lado, dizia Não e o outro

Sim. Quando os garçons chegavam com a carne, mantínhamos nossos cartões virados para Si - sim, se quiséssemos mais. Se terminamos, mude para *Não* - não.

Parecia simples o suficiente.

Pedi um copo de vinho tinto e Tommy pegou uma cerveja. Então ficamos sozinhos e o olhar que ele tinha em mim me fez sentir como se estivesse me tocando. Seu olhar era tão intenso.

"O que você acha deste lugar?" Ele teve que se inclinar para a frente e falar alto, para ser ouvido pela música.

"É alto e colorido. Eu gosto" eu disse honestamente. Seu sorriso me disse que minha resposta o agradou. Não sei por que senti uma emoção passar por mim nessa realização. Terminei meu vinho e, como mágica, a garçonete se aproximou e perguntou se eu queria outra.

Eu com certeza.

Nós dois descemos as escadas para o bar de saladas, carregamos nossos pratos e, uma vez de volta à mesa, conversamos um pouco durante os próximos dez minutos. Ele era descontraído e conversar com ele parecia natural. Eu amei que não fosse forçado, que ele pudesse me fazer sorrir tão facilmente.

E então a comida começou a aparecer. Os rapazes vestidos com tops brancos e calças pretas seguravam essas bandejas com carne no espeto, uma faca afiada posicionada cuidadosamente em suas mãos

enquanto passavam de mesa em mesa. Quando eles chegaram até nós, peguei as pequenas pinças ao lado do meu prato e observei enquanto ele cortava um pedaço de carne. Peguei a ponta com a pinça e coloquei a carne no meu prato. Tudo cheirava tão delicioso.

Os caras carregando as fatias de carne continuavam vindo um após o outro, e logo encontrei meu prato cheio de tipos diferentes.

Filé mignon com crosta de parmesão.

Costela com queijo.

Pernas de frango churrasco picante.

A lista continuava e eu me diverti muito com Tommy, ouvindo-o falar sobre o que ele fazia e como estava na cidade apenas para relaxar e desabafar.

Depois vieram os anéis de abacaxi com cobertura de açúcar mascavo, seguidos pelas bananas doces e fritas.

Eu quase tive um orgasmo com o último.

Eu olhei para Tommy, vi como seus antebraços se flexionavam e não fiquei surpresa que ele estivesse em construção. Um homem com sua constituição trabalhava com as mãos. Sua forma muscular provou isso.

"Então", eu disse depois de tomar uma bebida do meu copo de vinho. Ele empurrou o prato para o lado e jogou o pequeno cartão-

postal para o lado não. "Estou curiosa para saber por que você saiu do quarto de hotel, se era seu amigo e o encontro dele ficando alto o suficiente para que pudéssemos ouvir". O vinho estava começando a chegar até mim, porque normalmente eu não poderia ter sido tão ousado com minhas perguntas.

Ele sorriu e balançou a cabeça. "Lamento que você tenha ouvido isso. Mike é um cara legal, mas sua escolha de celibato, ou a falta dele, sempre esteve em questão."

Eu não sabia o que isso significava, mas tinha a sensação de que ele estava implicando que era celibatário? Mas caramba, um homem como ele não estar com mulheres quase parecia ficção.

"Eu vim para o quarto dele naquela manhã para ver se ele queria ir à academia comigo. Ele tinha outros planos, então eu saí, e foi quando você e eu nos encontramos". Seu sorriso era lento, uma vez que trabalhava em sua boca. "Mas não posso dizer que estou bravo com isso, mesmo que você achasse que eu era um bastardo sujo."

Senti minhas bochechas esquentarem e rezei para que estivesse escuro o suficiente no restaurante que ele não pudesse ver.

Limpei a garganta e levantei meu copo de vinho, terminando o segundo.

"Você quer outro?" Tommy perguntou, mas não disse com condescendência, realmente querendo saber se eu precisava de um refil.

E eu com certeza precisava. Porque senti essas coisas por ele, emoções e sensações que eram muito incomuns para mim. Eu queria explorá-los. Eu queria ver para onde eles levavam. E coragem líquida ajudaria com isso.

Então, quando eu assenti e ele acenou para o garçom, pedindo outra cerveja e outro copo de vinho tinto para mim, eu o deixei assumir a liderança. De fato, me excitou saber que ele assumiu o controle. Minha vida foi muito organizada, por assim dizer. Não gostei de situações circunstanciais, não acreditei no acaso ou no destino. Pelo menos, eu não conhecia Tommy. A maneira como eu me sentia por ele no clube, correndo para ele quando ele saiu do quarto de hotel que estava ao lado do meu - isso não poderia ter sido apenas por acidente, certo?

O garçom colocou outro copo de vinho na minha frente e tomei um gole longo, saboreando o sabor. Eu sabia que não iria terminar esta noite com um beijo na bochecha e um doce adeus.

"Conte-me sobre você, Izzy." Ele se inclinou para a frente e descansou os braços na mesa.

Eu não pude deixar de ver como ele era viril, quão pequeno ele fazia a cadeira e a mesa parecerem por sua presença. E certamente não senti falta de como algumas mulheres no restaurante não tiravam os olhos dele.

Eu não poderia culpá-las.

Mas ele estava aqui comigo, e isso me deu esse sentimento de poder. Comecei a lhe contar pequenas informações sobre como eu era filha única e que meus pais moravam na Flórida. Eu disse a ele que Nadine e eu voamos de Ohio para um fim de semana de meninas e porque ela estava tentando superar seu ex traidor. Fiquei chocada ao descobrir que ele também era de Ohio, a apenas uma hora de onde eu morava.

Quais eram as probabilidades?

Talvez ele entendesse algo sobre todo esse destino.

Acabei dizendo a ele todo tipo de coisa, como eu era introvertida, como tinha meu mestrado e era uma bibliotecária na minha biblioteca local. E ele me ouviu o tempo todo, sem interromper, sem tirar o foco de mim. E pude ver em seu rosto que ele estava genuinamente interessado em tudo o que eu disse.

Eu estava me aprofundando mais nesse sentimento de que às vezes você conhecia pessoas por um motivo. Eu estava começando a perceber que conheci Tommy por um motivo.

Depois que ele pagou a conta e saímos, ajustei minha jaqueta quando estávamos lá fora. "Obrigada pelo jantar", eu disse, mas eu realmente queria dizer a ele que não queria que a noite terminasse.

Apesar de ser quase abril, o tempo em Toronto ainda estava frio, especialmente com o vento. Eu peguei um táxi para o restaurante, mesmo que eu pudesse caminhar facilmente do hotel até aqui. Mas eu não conhecia bem a cidade, e com certeza não queria andar sozinho, principalmente à noite.

"Eu também me diverti muito."

Ele deu um passo em minha direção e, mesmo que as pessoas passassem por nós, senti que éramos apenas nós dois aqui. Eu me vi desejando ter coragem de me levantar e beijá-lo, mas queria que ele desse o primeiro passo. Eu queria que ele assumisse esse controle e me fizesse totalmente feminina.

"Eu não quero que esta noite termine", disse ele em uma voz rouca e sexualmente atada.

Meu coração trovejou e, apesar do fato de que eu sabia que deveria levar as coisas devagar ... eu não queria. Eu queria estar com Tommy. Eu queria senti-lo, para ver se ele era tão potente no quarto quanto na pista de dança.

Deus, eu queria isso. E então dei um passo em sua direção, nosso calor corporal se misturando, tudo em mim ganhando vida. "Então me leve de volta ao seu quarto de hotel."

Capítulo Nove



lZZY

Enviei uma mensagem para Nadine na viagem de volta ao hotel, contando tudo o que estava acontecendo, informando exatamente o que ia acontecer. Tudo o que ela enviou de volta foi um rosto emoji surpreso e me disse para "pega, garota".

E por mais estranho que isso fosse para mim, o fato de eu nunca ter feito isso, fui para casa com um cara, um estranho virtual, aqui estava eu, seguindo Tommy ao seu quarto de hotel. Fiquei agradecida por não ser o quarto ao lado do nosso, mas em um andar totalmente diferente. A última coisa que eu queria era que Nadine ouvisse qualquer coisa.

Uma vez no quarto de hotel, entrei, ouvindo a porta se fechar. Eu me virei e o vi parado ali, seu grande corpo parecendo ofuscar a porta atrás dele. Meu corpo aqueceu, minha boceta ficou molhada, meus mamilos duros.

Ele não disse nada por longos segundos, mas depois deu um passo em minha direção. Senti meu coração disparar ao vê-lo se aproximando, me perseguindo.

"Você está respirando com tanta força, Izzy."

O jeito que ele falava era áspero, como se estivesse tentando se manter calmo, fingindo que ele tinha suas coisas juntas. Mas eu queria que ele fosse exatamente como eu, incontrolável, deixando nosso desejo liderar o caminho.

"Izzy", ele gemeu.

A maneira como ele disse meu nome, todo baixo e profundo, apertou meu corpo inteiro, formigou minha pele e teve essa necessidade de jogar dez vezes mais cautela ao vento e estar com ele. Esse prazer anulou o senso comum. Eu poderia estar empolgada com os três copos de vinho, mas não estava bêbada o suficiente para não entender o que queria. Minhas inibições eram apenas mais relaxadas e me senti livre para deixar minha necessidade assumir o controle.

Ele deu outro passo mais perto de mim. "Por que você está respirando com tanta dificuldade?" Sua voz era tão profunda.

Eu olhei para as mãos dele. Eles eram tão grandes, tão fortes. Todo o seu corpo era assim, como aço e granito. E a camisa branca que ele usava, esticada sobre os ombros largos e apertada ao redor dos bíceps esbugalhados, fazia minha parte feminina suspirar de apreciação.

"Por causa de como eu me sinto", eu soltei.

"Venha aqui."

A maneira como ele me comandou com apenas algumas palavras fez meu corpo ganhar vida em um ritmo rápido. E antes que eu soubesse o que estava fazendo, fiquei na frente dele. Apertei minhas mãos em punhos cerrados ao meu lado e apertei minha mandíbula, dizendo a mim mesma para me refrescar, que não queria estragar isso por causa dos meus nervos.

"Você está nervosa", disse ele sem questionar.

Eu assenti. "Sim."

"Eu também."

Fiquei surpresa com sua admissão.

"Realmente?"

Ele assentiu devagar, seu foco tão intenso que eu senti em todos os lugares. "Porque faz muito tempo desde que eu estive com uma mulher, Izzy."

Engoli em seco com a verdade que ouvi em seu tom.

"E porque nunca me senti assim com ninguém. Nunca."

Sua altura me fez sentir tão pequena. Por um segundo, seguramos o olhar um do outro, e então Tommy levantou a mão e pegou um

pedaço do meu cabelo entre o polegar e o indicador, olhando para a fechadura, sua expressão suavizando. Senti uma nova sensação de umidade sair da minha boceta. Minha calcinha estava tão molhada.

"Faz muito tempo desde que você esteve com uma mulher?" Não sei por que repeti isso, mas as palavras me deixaram antes que eu pudesse detê-las.

Ele assentiu. "Por muito tempo. Anos, Izzy."

"Eu também. Eu só estive com um homem, e isso foi há anos." Eu não quis dizer isso a ele, mas aqui estávamos nós, a verdade foi ao ar entre nós.

Ele fez esse gemido profundo logo antes de deslizar a mão atrás da minha cabeça, enredar os dedos nos meus cabelos e me puxar para perto dele. Bati em seu peito duro e definido, me preparei contra ele com as mãos nos músculos peitorais e disse a mim mesma para respirar.

Tommy olhou para os meus lábios por tanto tempo, que me vi passando a língua por cima da de baixo, esperando que o ato sutil o instasse a beijar-me.

Porque eu queria tanto isso.

"Izzy", ele gemeu meu nome.

"Sim, Tommy?" Eu solicitei tão suavemente.

"Eu quero te beijar tanto agora."

Eu senti um rubor tomar conta de mim. Eu estava cansada de esperar, então me levantei, coloquei a ponta dos dedos nos peitorais e coloquei minha boca na dele, assumindo o controle da situação por um pequeno momento.

Capítulo Dez



IZZY

Foi apenas um milissegundo de mim assumindo o controle que Tommy o recuperou. Era como se algo estalasse nele quando ele apertou sua mão no meu cabelo até que a dor se misturasse com prazer. Ele nos moveu para trás enquanto devorava minha boca agora, e eu senti a parede parar nossos movimentos. Tommy me beijou com força, febrilmente, e era como se um animal tivesse sido solto dentro dele. Mas adorei, adorei que ele não podia se controlar.

"Porra, você tem um gosto bom, melhor do que eu imaginava." Ele pressionou seu pau contra a minha barriga e se apoiou contra mim repetidamente até que eu não conseguia parar o gemido que derramou de mim. Mesmo através de suas calças, eu senti o quão duro ele era, o quão enorme e enorme seu pau se sentia. Minha boceta apertou, como se estivesse tentando agarrar algo substancial.

"Eu vou esticá-la tão bom pra caralho, Izzy."

Sim. Deus. Sim.

"Você sente o quão duro eu estou por você?"

Tudo o que eu pude fazer foi assentir.

Ele gemeu, me beijou com mais força e estava empurrando seu pau contra a minha barriga com mais fervor. "Por favor, diga-me que o vinho não foi direto à sua cabeça e você está aqui comigo."

"Estou tão aqui com você agora."

"Obrigado, porra, você disse isso." Ele colocou a mão entre os nossos corpos e começou a desfazer as calças. "Você merece a cama, mas o quão fodidamente quente é ter você pressionado contra a parede, baby?"

Estava quente e não era algo que eu ia parar.

"Foda-se, Izzy... eu não sei se posso fazer coisas doces e suaves." A barba ao longo de suas bochechas eroticamente rasgou meu pescoço, as vibrações de sua voz enviando uma onda de choque de eletricidade ao meu clitóris.

"Eu não pedi doce ou suave. Eu só te pedi."

Os próximos momentos se passaram em uma onda de excitação e antecipação de ações.

Tommy estava empurrando seu jeans para baixo, e eu rapidamente rasguei minhas roupas. Eu queria que nós dois estivéssemos nus, queria que esse fogo dentro de mim fosse extinto por este homem. Eu precisava dele para domar o desejo dentro de mim.

E então estávamos nus, ofegantes, seu corpo tatuado tão duro e grande, sua pele dourada misturada com azeitona. Ele tinha uma pitada de cabelos escuros e curtos na parte superior do peito e músculos que pareciam continuar por quilômetros. Seu pênis estava tão duro, tão grosso e longo quanto eu imaginava como eu me sentia contra a minha barriga quando ele o empurrou contra mim. E a dica... a coroa estava lisa com pré-sêmen. Ele se aproximou e eu senti a umidade na minha barriga. Parecia tão quente, tão sexy para ser esfregada na minha pele.

Ele pressionou seu peito totalmente contra o meu, e eu me levantei, encontrando-o no meio para beijar. Eu me senti corajosa enquanto passava a língua nos lábios dele. Ele chupou o músculo em sua boca e eu gemi. Toda vez que ele empurrava sua ereção contra mim, me molhava a seco, eu ficava mais molhada, meus mamilos ficando mais duros.

"Eu amo o jeito que você se sente, o jeito que você prova contra a minha língua."

Meus mamilos formigaram e minha boceta apertou. Eu precisava dele dentro de mim, queria sentir o quanto ele me estica. Não havia dúvida de que ele me faria sentir virgem quando ele entrou no túnel.

"Izzy, eu sou tão fodidamente duro por você", ele gemeu contra meus lábios e empurrou sua ereção com mais firmeza na minha barriga. "Você vê o que você faz comigo?"

Eu cantarolei de prazer.

"Toque meu pau, acariciá-lo, baby." Ele moveu a boca pela minha orelha. "Eu preciso que você toque."

"Tommy", eu sussurrei seu nome, minha garganta tão apertada, minha excitação me queimando vivo. Ele estava com a mão na minha bunda agora, seus dedos enrolados na minha carne nua, apertando, adicionando pressão e dor ao prazer. Ele usou a outra mão para segurar meu pulso e moveu nossas mãos juntas entre nossos corpos. Ele colocou minha palma em seu pênis, seu comprimento como cetim sobre aço, sua carne tão quente.

Um suspiro involuntário me deixou.

"Toque-me", ele insistiu. "Me acaricie."

Comecei a acariciar seu pau. Para cima e para baixo, lento e constante. Tommy deu um passo para trás, apenas o suficiente para que, quando olhei para baixo, pudesse ver seu pau em minhas mãos. Deus, ele era... facilmente vinte e dois ou vinte e cinco centímetros.

Oh Deus.

"Deus, você é tão grande, Tommy." Minha garganta estava tão seca, minha língua inchou quando o desejo carnal de ter seu membro na minha boca substituiu todo o resto.

"É tudo você, baby. Você torna isso tão duro."

Eu passei minha mão em torno de seu pau com mais firmeza, senti meu pulso pular na base da minha garganta e tentei obter oxigênio suficiente em meus pulmões. Mas foi infrutífero. Eu estava muito perdido nas sensações. Eu estava tão excitada, tão excitada por Tommy, que se ele deslizasse as mãos entre as minhas coxas, sabia que o procuraria instantaneamente.

Acariciando-o mais rápido e adicionando mais pressão, eu não pude fazer nada além de encará-lo e observar a mudança em sua expressão. Ele estava tentando manter a calma, mas a máscara dura de seu rosto mudou para o seu prazer. Sua mandíbula estava cerrada, os músculos sob a pele coberta de mangas flexionando.

"Sim. É isso aí." Suas palavras eram ásperas, um pouco quebradas. "Cristo, baby, isso é tão foda." Ele gemeu, seus olhos escuros brilhando com fogo de sua excitação. Tommy moveu a outra mão na minha bunda também, então agora as duas mãos seguravam as bochechas. Ele os apertou, afastando-os um pouco. Eu assisti enquanto ele olhava para o meu peito, olhando para os meus seios. "Olhe para eles, Izzy. Peitos tão perfeitos que dão água na boca."

Esse pensamento distorcido dele me segurando, me tocando com tanta força que eu teria machucados pela manhã, batendo na minha cabeça. Mas eu queria a prova de que eu estava aqui com Tommy, de que ele era dono de todas as partes de mim. Sua boca estava de volta à minha, e ele assumiu o controle da situação como eu desejava. Meu aperto em seu pau escorregou quando ele pressionou seu corpo no meu mais uma vez.

"Eu vou te foder tanto que você nunca vai pensar em mais ninguém, Izzy." Ele me pegou nos braços segundos depois, e um som assustado me deixou em sua força. Ele me levantou do chão facilmente, e instintivamente, envolvi minhas pernas em volta de sua cintura, seu pau cutucando minha boceta, minhas costas contra a parede. Eu senti esse golpe alto em mim.

Eu descansei minha cabeça contra a parede quando ele começou a lamber a coluna da minha garganta. Deus, isso foi bom.

"Quanto você me quer?"

"Tanto que não consigo pensar direito, Tommy." Senti o suor começar a cobrir meu corpo, aquelas pequenas gotas de transpiração tornando o quarto mais quente, me deixando mais inflamada.

"Diga-me, Izzy. O que mais você quer?" ele sussurrou. Ele começou a empurrar contra mim como se não tivesse controle sobre suas ações.

A sensação de seu revestimento pré-sêmen na minha pele era tão erótica e excitante.

Olhando nos olhos dele, eu fiz exatamente isso, sem vergonha, sem vergonha de nada disso. Eu estava muito excitado para me importar com modéstia. "Eu quero seu pau na minha boceta, Tommy. Eu quero que você me foda." Deus, nunca fui tão ousada em dizer o que queria.

Ele abaixou a cabeça e passou a língua no meu pescoço, na minha mandíbula e beijou o canto da minha boca. "Eu vou te foder tão cru que você não será capaz de se sentar amanhã sem lembrar que eu tinha meu pau enfiado no fundo da sua boceta."

Eu senti meus olhos se arregalarem. O pensamento de ter seu grande pau dentro de mim tinha meu interior apertado e uma nova onda de umidade saindo da minha boceta. Ele soltou minha bunda com uma mão e bateu a palma da mão na parede ao lado da minha cabeça.

"Você precisa de mim?"

Eu estava percebendo que Tommy era um tipo verbal de amante, querendo ouvir todas as coisas sujas, as afirmações de que eu estava naquele momento como ele.

E amei que ele quisesse que eu participasse, para expressar como me sentia. Me tirou da minha zona de conforto normal da melhor maneira possível.

"Estou tão pronta para você."

Ele gemeu. "Você está pronta para mim?"

Eu senti meus músculos da buceta apertarem. "Tão pronta", eu sussurrei.

"Você está molhada para mim?"

Eu assenti. "Encharcada."

"*Porra*", ele gemeu e fechou os olhos por um segundo antes de abri-los novamente. "Não se preocupe, garota Izzy. Vou te dar mais do que você pode aguentar - ele disse ríspidamente. "Vou te dar tudo." Tommy alcançou entre nossos corpos e segurou seu pau. Eu o segurei com as pernas em volta da cintura e os braços em volta do pescoço. E enquanto nos olhamos por longos segundos, a sensação de sua cabeça de pau ali mesmo no meu buraco da buceta, preendi a respiração.

"Eu não acho que vou durar muito tempo depois que eu estiver enterrado em seu corpo tenso, baby."

Bom, porque eu também não.

Capítulo Onze



IZZYY

Eu estava queimando viva e não queria que ninguém apagasse o fogo.

"Você está tão molhada pra mim."

Eu estava. Deus, eu estava ensopada por Tommy.

Ele empurrou contra mim, esfregando seu pau ao longo da minha fenda e escovando meu clitóris com cada ataque. "Droga, você está encharcada por mim, baby, tão preparada para o meu pau." O cheiro de sua colônia encheu minha cabeça. Ou talvez não fosse colônia. Talvez esse fosse apenas o aroma natural de Tommy, que era picante e masculino e me deixou incrivelmente mais excitada.

Ele se inclinou para frente e pressionou sua boca na minha. Sim, eu estava realmente fazendo isso, realmente fazendo sexo com um estranho, embora ele não se sentisse assim. Eu senti como se o conhecesse para sempre. Imagens de nós juntos, a pele molhada de suor, os músculos tensos de todo o esforço, encheram minha cabeça e me fizeram tentar mudar, tentando me empalar em seu pau.

"Sim, é isso mesmo, garota Izzy."

Sem pensar, porque neste momento tudo que eu queria era que ele estivesse tão profundamente dentro de mim que nada mais importava, deslizei minha mão entre nossos corpos e agarrei seu pau. Enrolar meus dedos ao redor de sua cintura e apertá-lo teve um som distorcido deixando Tommy. Eu me mexi nos braços dele novamente e senti a ponta de seu pau pressionado bem na minha entrada. Por um momento, o tempo pareceu parar enquanto olhamos um para o outro, enquanto segurávamos a respiração.

"Faça isso, baby." Ele se inclinou para frente dois centímetros. "Vou lhe dar esse momento de controle, mas uma vez que meu pau esteja em sua pequena boceta apertada, todas as apostas estarão fora. Eu vou reivindicar você, marcando você ... mantendo você."

E então eu peguei as rédeas por um momento e disse: "Foda-se".

Suas narinas alargaram e ele gemeu. "Porra. Sim."

Seu corpo inteiro estava tão apertado, tão duro contra o meu. Ele colocou um antebraço na parede pela minha cabeça, inclinando-se, me apoiando com uma mão na minha bunda. Sua força me fez sentir como uma mulher.

Quando ele deslizou dois centímetros, esticando-me, senti meus olhos girarem. Ele arreganhou os dentes e fechou os olhos. Esse som

profundo e quase selvagem o deixou, e eu amei ter sido o único a tirá-lo dele.

"Você gosta do meu pau grande em você, esticando sua boceta tão fodidamente?" Ele parecia possuído, como se mal estivesse segurando seu controle.

"Deus, sim", eu sussurrei.

"Sim? Então me diga" ele exigiu.

Chupei um pouco de ar e assenti. "Eu gosto do seu grande pau me esticando." Eu senti como se fosse dividir em dois, e por mais sujo que esse pensamento fosse, tão erótico e obsceno ... isso me excitou.

"Você é tão apertada e gostosa, Izzy. É como se você estivesse estrangulando meu pau." Ele descansou a testa na minha e nós ofegamos contra a boca um do outro.

Eu deixei minha cabeça cair contra a parede e fechei os olhos, enrolando minhas unhas em sua carne, ouvindo-o sibilar. Com mais um empurrão, ele empurrou todo o caminho para dentro de mim até suas bolas baterem na minha bunda. Por apenas um segundo, Tommy parou, talvez me deixando me acostumar com ele estar dentro de mim, seu tamanho roubando minha respiração.

Ele começou a entrar e sair de mim com firmeza, até mesmo em movimentos. Eu não conseguia entender o prazer que já sentia e estávamos apenas começando.

"*Cristo, Izzy.*" Ele estava respirando com dificuldade agora. "Você se sente tão bem. Ninguém nunca se compara a você. Ninguém." - ele disse em um sussurro rouco e bombeou em mim de novo e de novo.

Ver e sentir todo aquele músculo duro flexionando sob sua pele teve um arrepio trabalhando através de mim. Ele olhou nos meus olhos e começou a me foder ainda mais, nunca quebrando seu foco. O suor cobriu minha pele e vi gotas de suor em sua testa, deslizando por suas têmporas. Parecia que ele estava tão profundo dentro de mim que cada centímetro foi ocupado por seu pau enorme.

Tommy soltou minha bunda e enrolou seu braço em volta da minha cintura, e eu envolvi minhas pernas em torno de seus quadris com mais força, realmente me certificando de que eu estava pressionada contra ele. Ele começou a entrar e sair de mim tão rápido que os sons molhados de sexo encheram o quarto de hotel.

Sem dúvida, os vizinhos podiam ouvir.

"Porra, você se sente tão bem." Ele fundamentou as palavras. Esse rosnado baixo e profundo o deixou e eu não segurei meu gemido. Tommy bateu em mim especialmente com força, e eu senti meus olhos revirarem na minha cabeça. Ele puxou quase todo o caminho, a ponta mal na minha entrada, e depois lentamente empurrou de volta para mim. Enquanto ele fazia isso repetidamente, eu me senti perdendo o controle.

"Beije-me, por favor." Eu não parei de implorar.

Ele voltou a me beijar até eu saber que sairia. A cada segundo que passava, ele parecia se desenrolar ainda mais ... o mesmo que eu. Senti meu orgasmo aumentando e queria que ele consumisse cada centímetro de mim.

"É isso, Izzy. Goza para mim, querida. Deixe-me ver você gozando."

Meus lábios se separaram, e eu senti meus olhos se arregalarem quando chegavam dentro de mim.

Ele resmungou. "Aperte essa boceta no meu pau, ordenha a porra de mim."

Ele era um falador tão sujo, e eu adorei. Apertei meus músculos internos em torno de seu pau, e ele alcançou entre nós e pressionou o polegar no meu clitóris, esfregando-o para frente e para trás, realmente me fazendo explodir.

Ele bateu em mim uma e outra vez, meu orgasmo cavalgando forte, meu corpo formigando.

Ele diminuiu o impulso, quase como se saboreasse, prolongando a tortura erótica. "Eu sabia que você acha isso *certo*", ele murmurou aparentemente para si mesmo. Tommy começou a empurrar em mim novamente, me fodendo, como se realmente cimentasse suas palavras.

Dentro e fora.

Mais rápido. Mais duro.

Eu me perdi na sensação, no sentimento de tudo o que era Tommy. E eu me senti caindo sobre a borda mais uma vez, orgasmo longo e duro, meus músculos internos apertando em torno de sua espessura.

Ele resmungou, gemeu, exigiu mais.

Mas quando senti que o mundo estava se afastando do prazer, Tommy se afastou. Não pude conter meu suspiro com a súbita sensação de vazio. Ele rosnou como algum tipo de animal e, sem dizer nada, virou-se da parede comigo nos braços e nos colocou na cama, eu nas costas, seu corpo musculoso em cima do meu.

Ele segurou meus pulsos e os levantou acima da minha cabeça, segurando-os lá com uma mão enquanto se inclinava para trás e olhava o preenchimento de meus seios, abaixando o olhar até que ele estava olhando entre minhas coxas.

“Mantenha-os lá, baby. Fique bem e se espalhe para mim.”

Meu coração estava batendo forte e rápido, e mesmo já tendo atingido o clímax mais de uma vez, eu queria mais.

"Espero que você esteja pronta, Izzy, porque ainda não terminei com você."

Bom, porque eu queria tanto quanto ele me daria.

Eu nunca quis que isso acabasse.

Capítulo Doze



TOMMY

Tudo o que eu podia fazer era voltar e encarar Izzy. Tudo o que eu podia fazer era ficar porra satisfeito com o seu lindo corpo. O fato de que ela estava aqui comigo, que eu estava prestes a prová-la de todas as maneiras que eu quisesse, fez meu pau bater forte.

Agarrando meu pau, comecei a me masturbar enquanto olhava para seus peitos, deslizei meu foco até sua barriga, tracei seu umbigo com meu olhar e finalmente parei em sua boceta. Ela tinha uma espécie e aparada de cabelo escuro cobrindo sua boceta, mas porra, seus lábios estavam nus. Eu podia ver claramente sua fenda rosa, podia ver seus lábios carnudos e carnudos. Meu pau estava escorregadio de seus sucos, e eu estava pronto para ter sua buceta apertando em torno de meu pau quando ela desceu novamente.

“Izzy, menina... abra suas pernas para mim. Deixe-me ver seus lábios da boceta se separarem.”

Seu peito começou a subir e cair com mais força, mas ela escutou tão bem quanto colocou os pés na cama e fez o que eu disse. Quando suas coxas estavam abertas e seus lábios se abriram obscenamente, eu não consegui parar meu gemido. Eu também não deixei de ser um filho da puta obsceno, pois me acariciava cada vez mais rápido. Apertei meu pau até o prazer e o desconforto se misturarem, até que finalmente disse foda-se e subi na cama.

Eu a cobri com meu corpo e enterrei meu rosto na curva de seu pescoço, inalando o doce perfume que vinha dela.

"Foda-se", eu gemi. "Você cheira tão bem, Izzy." Eu corri minha língua pela coluna de sua garganta ao mesmo tempo em que pressionei meu pau entre suas pernas. "Você se sente tão bem. Eu nunca vou conseguir o suficiente. Eu sempre serei viciado em você." Corri minha língua ao longo do lábio inferior e senti meu corpo inteiro apertar. Eu tomei posse de sua boca, chupando sua língua, trazendo o músculo para dentro da minha boca e gemendo.

"Tommy", ela sussurrou meu nome, e eu senti esse puxão dentro de mim. Era muito bom ouvi-la dizer isso, especialmente no meio de sua paixão.

"Isso é tão bom."

Ela arqueou até mim, seus seios esfregando ao longo do meu peito, sua buceta deslizando sobre o meu pau.

"Parece certo, não é, Izzy?"

"Sim, Tommy", ela gemeu essas palavras.

"É tão fodidamente certo ter você assim."

Ela assentiu, os olhos fechados, a boca entreaberta enquanto ela emitia um suave som de miado. E quando ela abriu os olhos, vi uma expressão de pura necessidade refletida em mim.

"Diga-me o que você quer e é seu." E eu quis dizer cada maldita palavra disso.

"Eu quero você dentro de mim."

Putá merda.

"Diga isso de novo." Minha voz estava rouca, exigente. Eu segurei seu peito, meu olhar apontou para seus olhos e agarrei seu mamilo entre meu polegar e indicador. "Diga, querida." Continuei a empurrar contra sua vagina suavemente, transando com ela, meu pau deslizando para cima e para baixo em sua fenda.

Ela lambeu os lábios, sua respiração difícil. "Tommy, eu preciso de você. Quero você dentro de mim novamente."

Porra.

No final da noite, Izzy saberia que ela era minha.

Ela *seria* minha.

Capítulo Treze



IZZY

A sala girou quando minha excitação fez meus pensamentos embaralharem, minha mente estava enevoada. Eu não queria pensar em nada além de agora com Tommy. Mas também me perguntei se, quando a manhã chegasse, as coisas seriam diferentes entre nós.

As palavras de Tommy sobre me possuir, me reivindicar ... sobre não estar com mais ninguém me passou pela cabeça.

E fiquei chocada com o quanto eu queria que isso fosse minha realidade.

Ele puxou e torceu meu mamilo, causando pequenos zings de eletricidade por todo o meu corpo. Era tão bom, e ele sabia o lugar certo para me tocar que me iluminou. Nunca me senti mais descontrolado com minhas emoções ou corpo do que agora, e isso tornou ainda mais emocionante.

"Sim", eu me vi gemendo.

Ele rosnou baixo na garganta, inclinou-se e chupou meu mamilo em sua boca.

"Deus, sim", eu disse, incapaz de me conter.

Quando ele soltou meu mamilo, ouvi um estalo audível. Tommy se recostou e eu sabia que não aguentaria mais essas preliminares. E enquanto eu o observava, senti como se ele estivesse ali comigo.

Ele agarrou seu pau e recostou-se um pouco mais, e tudo o que eu pude fazer foi encarar um prazer erótico chocado enquanto ele se alinhava com o meu buraco na buceta novamente. Seu pênis, tão grande e comprido, tão grosso e brilhante com o meu creme, fez meus pulmões apreenderem.

"Eu estou tão duro para você, menina Izzy." Ele engoliu em seco, ainda na minha entrada. "Não durarei uma vez que estiver dentro de você novamente."

Bom, porque eu também não, pensei. Mas eu não disse nada, porque não conseguia nem formar palavras no momento.

"Você vê o que você faz comigo? Você vê o quão duro eu estou?" Ele estava olhando bem nos meus olhos.

"Sim", eu finalmente consegui chiar. Em um movimento rápido e penetrante, Tommy se enterrou no punho dentro de mim.

Arqueei minhas costas e abri minha boca em um grito silencioso. Ele começou a entrar e sair de mim, começando devagar, mas depois se movendo um pouco mais rápido. Ele segurou um dos seios à mostra novamente, rolando o mamilo entre o polegar e o indicador. Então Tommy passou para o próximo e fez a mesma coisa, e tudo que eu pude fazer foi enrolar minhas unhas em torno de seus bíceps e me segurar.

O prazer me consumiu.

Abrindo minhas pernas ainda mais e levantando meus quadris, ofeguei quando ele bateu em algo profundo dentro de mim. Tommy estava com as mãos na cama perto da minha cabeça, o peso do corpo dele em mim sensual, o ar me deixando. Eu amei a pressão, amei a sensação de ser pressionado por esse homem.

Ele nunca tirou o olhar dos meus olhos enquanto ele me fodeu, batendo seus quadris para frente e para trás, seu pau afundando na minha boceta.

"Você é minha, Izzy", ele disse suavemente, tão baixo que suas palavras foram um pouco abafadas. Ele se levantou para que seu corpo não estivesse mais me pressionando contra o colchão, mas ele nunca parava de entrar e sair de mim. "Como é?" Ele gemeu essas palavras.

"Tão bom. É tão bom, Tommy. " Eu o senti alisar a mão na minha barriga e parar no meu clitóris. Ele começou a esfregar o nó para frente e para trás.

Tommy abaixou o rosto novamente, pressionou a boca contra a minha e, quando nossos lábios mal se tocaram, ele murmurou: "Quero que você goze por todo o meu pau, querida." Ele grunhiu quando empurrou dentro de mim profundamente. "Eu quero sentir seus músculos da buceta me ordenando pelo meu esperma."

Deus.

Eu deixei as sensações passarem por mim.

"Foda-se, baby. Sim." Ele pegou sua mão e segurou minha bochecha, segurando minha cabeça ainda enquanto ele fodeu minha buceta e minha boca. O som de nossos corpos batendo juntos encheu o quarto de hotel, e nossa pele suada se movia eroticamente uma contra a outra.

Tenso, tentando adiar a chegada, porque eu não queria que isso terminasse, estendi a mão e agarrei um pedaço do cabelo dele com as duas mãos, puxando os fios até que ele se afastou da minha boca. Talvez um pouco agressivo, mas me senti tão selvagem e livre agora que não tinha controle sobre minhas ações.

"Tommy, eu vou gozar", ofeguei.

Ele sorriu, e foi um daqueles orgulhosos, do tipo que me disse que ele me amava, admitindo isso. "Apenas me solte." Ele começou a empurrar dentro e fora de mim com força e rapidez, como se precisasse que eu saísse para que ele pudesse fazer o mesmo. "Eu quero que você goze tão fodidamente." Ele estava respirando tão severamente. "Eu quero esse doce creme de buceta para cobrir meu pau." Foram aquelas palavras eróticas e sujas que foram minha ruína.

Eu me deixei ir.

E Deus, eu voei alto.

Quando os tremores me deixaram e eu fiquei lá, sugando o ar, ele diminuiu seus impulsos, mas seu corpo ainda estava tão tenso, seu foco ainda tão intenso. "Eu não vou durar, baby."

"Então não", eu disse sem hesitar, querendo que ele se excedesse, para que ele não pudesse se controlar. Eu me senti bêbada de meu próprio prazer. Ele me beijou novamente, e sua língua se enroscou na minha, o sabor dele me fazendo querer desesperadamente mais.

"Enrole suas pernas em volta de mim, baby", ele murmurou contra os meus lábios, em seguida, voltou a me beijar.

Eu levantei minhas pernas e as preendi em volta de sua cintura, e senti-o deslizar mais fundo. Um suspiro de prazer me deixou.

"Porra, é incrível estar dentro de você." A sensação de sua boca na base da minha garganta fez o ar me deixar. Ele puxou apenas o

suficiente para que a coroa de seu pau fosse a única coisa alojada na minha boceta. Tommy bateu de volta em mim, e eu não conseguia manter os olhos abertos quando o prazer tomou conta de mim. Mas eu os abri novamente para que eu pudesse vê-lo, observe como ele encontrou seu próprio êxtase por minha causa.

Seus olhos estavam fechados, os tendões no pescoço esticados e a mandíbula cerrada. O olhar drogado que ele usava fez meus músculos internos apertarem ao redor de seu comprimento, o que o fez gemer profundamente em sua garganta. Ele empurrou fundo e eu subi na cama. Suas mãos estavam no colchão ao lado da minha cabeça agora, e eu podia ver pelos cantos dos meus olhos o jeito que ele puxava os lençóis, apertando o material em seus grandes punhos.

Ele respirou com dificuldade, suas grandes bolas batendo na minha bunda enquanto ele empurrava em mim mais forte do que da última vez. E o tempo todo, ele olhou bem nos meus olhos, a intensidade consumindo.

"Izzy", ele resmungou meu nome. "Eu poderia ir muito mais duro, querida. Eu poderia te foder até que cada parte de você estivesse dolorida."

"Então faça isso, Tommy", eu disse sem nenhum tipo de filtro ou pensando no que estava dizendo.

Todo o seu corpo se apertou. "Você não pode dizer nada assim, Izzy. Eu sou susceptível de vir dessas palavras sozinho. " Ele deslizou a mão atrás da minha cabeça, agarrou um pedaço do meu cabelo e inclinou minha cabeça para trás.

Apoiei meus pés no colchão e levantei meus quadris a tempo de seu poderoso bombeamento, precisando de Tommy o mais fundo possível.

"É isso aí, minha garota. Isso é tão foda. " O suor escorria por sua testa e essa parte suja de mim queria lambê-lo. "Jogue esses quadris de volta para mim; foda essa pequena boceta no meu pau." Ele foi duro e rápido, mas assim que senti outra centelha de prazer me roubar, ele se afastou, me deixando ofegante.

Eu queria gritar é frustração. "Não pare", consegui dizer com uma voz suave e ainda grossa de prazer.

Ele exalou bruscamente. "De jeito nenhum eu estou parando isso. Mas" ele disse e sua expressão endureceu, "eu quero você em suas mãos e joelhos para que eu possa levá-la por trás."

Meu coração pulou na minha garganta. A demanda em sua voz era inegável.

"Eu quero ver sua bunda quando eu te foder, quero te ver legal e se espalhar por mim, baby."

Eu balancei a cabeça, mas antes que eu pudesse responder verbalmente, fui deitada de bruços e puxada pelas mãos e joelhos. E então ele colocou a mão na minha bunda.

Ele me espancou como se fosse meu dono.

Um suspiro me deixou de novo, mas quando Tommy começou a passar a mão sobre a carne eroticamente abusada, esse desconforto se transformou em prazer, e eu gemi.

"Eu quero essa sua buceta esticada tão grande ao redor do meu pau que você não pode lidar com isso, mas não vai querer que eu pare."

Deus, ele falou tão imundo. Eu amei.

"Eu quero meu esperma dentro de você, Izzy. Quero encher você até que você esteja tão cheio que derrame pelas coxas."

"Oh. Deus. Tommy" sussurrei o nome dele. Eu estava queimando vivo, querendo isso como nunca quis nada na vida antes.

"Está tudo bem, querida. Vou garantir que você cuide muito bem. "

Apoiado em minhas mãos e joelhos, olhei por cima do ombro para Tommy. Ele agarrou seu pau enorme com uma mão e passou a outra pela boca enquanto olhava entre minhas coxas abertas. Ele estendeu a mão e deu na minha bunda mais um tapa antes de se aproximar.

Tommy estava com a ponta do seu pau bem na entrada da minha boceta. Ele só me deu um segundo de indulto antes de deslizar todas

aquelas polegadas enormes e grossas dentro de mim. Eu ofeguei e estendi minhas mãos na minha frente para me firmar, para me segurar enquanto ele assumia o controle.

Ele enfiou os dedos mais profundamente nos meus quadris e puxou quase todo o caminho antes de empurrar para trás profundamente.

Repetidamente, ele fez isso, me enchendo, me esticando.

"Oh Deus." Fechei os olhos quando uma onda de prazer passou por mim. Ele manteve um aperto contundente nos meus quadris enquanto batia na minha buceta já deliciosamente dolorida. Eu estava tão perto de sair de novo. E como se ele lesse minha mente, Tommy estendeu a mão, deslizou a mão pela minha barriga e encontrou meu clitóris. Ele começou a esfregar a porra desse pequeno broto.

As sensações bateram em mim e o prazer atingiu o pico até que eu não aguentava mais.

"Deus. Mais." Eu nem tinha vergonha, implorei como um demônio por ele.

Meus seios tremiam com a força de seus impulsos, e o som de nossa pele úmida batendo juntos encheu meus ouvidos tão eroticamente. Ele grunhiu e rosnou atrás de mim e começou a dar um tapa na minha bunda com uma mão.

Smack. Smack. Smack.

Ele continuou me fodendo, batendo em mim e esfregando meu clitóris, tudo aparentemente ao mesmo tempo até que eu estava chorando, sem me importar com quem ouviu. E como eu me perdi no prazer, eu sabia uma coisa ... Eu nunca quis que isso terminasse com Tommy.

Com um gemido final, ele enterrou todo o seu corpo dentro de mim e veio. Eu jurei que podia sentir seu esperma bombeando em meu corpo. E isso me excitou mais quente e mais rápido do que qualquer coisa antes.

Quando seu corpo relaxou e eu sabia que seu orgasmo estava diminuindo, senti sua respiração quente e úmida percorrendo minha nuca.

"Porra, Izzy." Seu gemido de satisfação me agradou muito. Ele saiu de mim e eu imediatamente senti sua semente começar a deslizar para fora de mim. Ele apertou uma das minhas bochechas antes de cair para o lado, passando o braço em volta da minha cintura e me puxando para perto de seu peito.

Eu estava chapada do sexo, ainda zumbido pelo álcool.

"Eu quis dizer o que eu disse", ele rosnou e deslizou a mão na minha barriga e a colocou entre minhas coxas, segurando minha boceta e mantendo seu esperma dentro de mim. "Você é minha."

Senti meu corpo começar a esquentar novamente.

"Este não é o fim, querida. É o começo do caralho. "

E tudo que eu pude fazer foi sorrir e dizer: "Com certeza é".

Capítulo Quatorze



IZZY

Uma semana depois

Eu estava sentada na minha mesa, olhando para o meu computador, o catálogo da biblioteca olhando de volta para mim como se me atrevesse a fazer um trabalho real. Mas não pude deixar de pensar no fim de semana passado com Tommy, todas as coisas que senti, todas as coisas que ele me disse. Ele era tão possessivo, tão certo que eu era dele que não havia dúvida em minha mente que ele quis dizer cada palavra.

E quando eu deixei Toronto, quando eu o deixei, ele fez questão de olhar nos meus olhos e me dizer que não estava deixando isso acabar, que ele não me deixaria fugir. E olhei-o de volta nos olhos e disse-lhe bem, que não queria.

E aqui estava eu, olhando para o meu celular que estava ao meu lado na minha mesa, minhas mensagens abertas porque estávamos escrevendo a manhã inteira. De fato, conversamos sem parar desde

que saímos de Toronto. Tínhamos planos de nos visitar no fim de semana seguinte, com Tommy vindo até mim. Apesar de ele morar apenas uma hora de distância, parecia que um continente nos separava.

E na próxima semana pareceu uma eternidade de distância. Inferno, a semana passada sem vê-lo parecia uma eternidade. Porque nenhuma quantidade de mensagens de texto, telefonemas ou bate-papo por vídeo substituiu a coisa real. Embora ouvir as demandas sensuais, sujas e eróticas de Tommy por meio de bate-papo por vídeo tenha me deixado corada mesmo agora.

Fechei os olhos e pensei no nosso bate-papo por vídeo ontem à noite, como ele me disse para me tocar ... como ele se tocou.

Como nos saímos juntos.

"Como foi sua viagem?" Trey perguntou da porta.

Abri os olhos e olhei para cima, assustada com sua voz profunda me puxando para fora dos meus pensamentos muito inadequados no trabalho. Eu sorri e assenti. "Foi divertida." Tentei não corar enquanto pensava em todas as coisas "divertidas" que fiz com Tommy.

Trey sorriu lentamente, e senti meu rosto ficar ainda mais quente, imaginando o que ele estava fazendo.

"O quê?" Seu pequeno sorriso se transformou em um sorriso aberto quando ele olhou por cima do ombro e olhou para mim.

"Suponho que você tenha se divertido muito no fim de semana". Ele levantou a sobrancelha e inclinou o queixo. "Tão bom, de fato, que você o trouxe para casa com você."

Senti meu coração batendo forte no peito. Eu me sentei ereta, meus nervos me vencendo. "O que?" Eu chiei. Tommy estava aqui? Trey olhou por cima do ombro novamente e eu o vi gesticular para quem estava atrás dele para se aproximar. Eu estava tão nervosa no momento, meu pulso acelerado, minhas bochechas quentes. E então havia Tommy, parado na porta, Trey dando a ele uma vez. Eu pude ver a apreciação nos olhos de Trey, e então ele olhou para mim, me deu uma piscadela e um polegar para cima e saiu.

Tommy entrou no escritório, estendendo a mão sem olhar e fechou a porta. Ele tinha uma expressão no rosto que quase parecia ... alívio feliz.

"Droga", disse ele em um suspiro. "Você é uma visão para os olhos doloridos."

Eu lentamente me levantei e corri minhas mãos para cima e para baixo nas minhas pernas.

"Você acabou de me ver ontem à noite no bate-papo por vídeo", brinquei, mas mentiria se não admitisse que adorava ouvi-lo confessar isso.

"Não é o mesmo, baby."

A maneira como ele disse o carinho me fez sentir toda tonta. E ele estava certo. Não era a mesma coisa.

"O que você está fazendo aqui?" Minha voz soou tão malditamente sem fôlego. Nós não tínhamos planejado nada antes do fim de semana seguinte, então vê-lo parado aqui, a poucos metros de mim, parecia um pouco surreal da melhor maneira possível.

"Sim ..." Ele levantou a mão e correu sobre sua nuca, parecendo um pouco envergonhado. "Juro que não sou um perseguidor", disse ele, olhando para mim, com a cabeça levemente abatida.

Talvez eu queira que você seja meu perseguidor.

Deus, ele parecia incrível. Ele usava uma calça jeans um pouco angustiada, uma Henley de mangas compridas com três pequenos botões marrons e uma jaqueta escura de estilo de carga. Eu podia ver as mangas da camisa dele espreitando um pouco das alças da jaqueta e seus músculos ... Senhor, tenha piedade, seus músculos eram tão pronunciados que o material nem os escondia.

"Eu senti sua falta, Izzy." Seu tom me disse que ele não tinha a menor vergonha de ter acabado de aparecer para poder me ver. E é exatamente isso que eu queria ouvir e ver.

Senti meu coração pular na garganta. "Você estava com saudades de mim?" Eu também senti falta dele. Podemos nos conhecer há tão

pouco tempo, mas nunca senti nada mais real do que quando estava com Tommy.

Eu andei em volta da minha mesa e caminhei em direção a ele, parando quando apenas alguns centímetros nos separavam. Inspirei profundamente, mas não tão profundamente que seria óbvio que eu estava sentindo o cheiro dele. Mas Deus, ele cheirava bem, e as lembranças de todas as coisas que compartilhamos em Toronto passaram pela minha mente.

"Eu também senti sua falta", eu sussurrei, e um rosnado baixo o deixou. Tinha formigamentos começando na ponta dos meus dedos e se expandindo por todo o meu corpo. Antes que eu soubesse o que estava acontecendo, ele tinha o peito pressionado contra o meu, a mão na parte de trás do meu pescoço e usou o polegar no meu queixo para inclinar minha cabeça suavemente. E então ele estava reivindicando minha boca, pressionando seus lábios nos meus e acariciando sua língua ao longo da costura.

Ele tinha um gosto bom, com um toque de especiaria da goma de canela que sem dúvida ele estava mastigando. Derreti-me contra ele, levantei meus braços e os envolvi em seus ombros, subindo na ponta dos pés e inclinando a cabeça para aprofundar o beijo. Eu nunca senti nada tão bom.

Demorou muito tempo antes que ele quebrasse o beijo e eu fiquei ali ofegante, querendo mais, precisando que fosse interminável com ele.

"Então ... você está feliz em me ver?" Ele me deu um sorriso.

Eu sabia que ele gostava de me ouvir confessar como eu me sentia. Eu gostei quando ele fez o mesmo.

Eu senti borboletas na minha barriga. Eu assenti. "Eu estou."

Ele me puxou para um abraço e apenas me abraçou. Não havia nada sexual nesse toque. Isso me fez sentir confortada ... amada.

E, por mais louco que este fosse, eu estava indo com ele. Com tudo, como Nadine diria.

TOMMY

Não poder ver Izzy durante a semana era tortura. Eu queria vê-la todos os dias, mas sabia que isso não era realista conosco trabalhando em período integral. Então, até que pudéssemos descobrir algo que fosse mais permanente, significando que eu iria comutar todos os dias, se precisasse, ou trabalharia na criação de outra base de satélite para minha empresa de construção.

De qualquer maneira, eu faria isso funcionar com ela. Não havia outra opção.

Mesmo que eu só passasse de sexta a domingo com ela, eu aceitaria. Sem mencionar, eu não queria fazê-la sentir como se estivesse correndo para as coisas, apesar do fato de ter a sensação de que ela se sentia exatamente como eu. No começo, eu poderia facilmente chamar isso de insta-luxúria. Mas mesmo nas últimas semanas em que a vi passar algum tempo com ela, eu sabia que era muito mais do que isso. Aquela insta-luxúria foi o começo de algo mais. Foi o começo do amor.

Eu não ligo para o que alguém disse, se eles achavam que eu era louco, chicoteado ou obcecado. Eu sabia que queria Izzy na minha vida para sempre e tornaria isso uma realidade, não importa o quê.

Puxei-a para mais perto e enterrei meu rosto em seus cabelos. Eu fiz amor com ela apenas meia hora atrás, e ela adormeceu em meus braços apenas momentos depois. Saber que minha mulher estava saciada, que lhe trouxe prazer, tinha orgulho em me encher. Isso me fez sentir como um homem de verdade, e nunca me senti assim antes, nem sequer pensei nisso.

Mas quando olhei para o meu futuro, não vi um sem Izzy. Essa era a verdade honesta de Deus. E eu continuava dizendo isso até o dia em que morri.

Fechei os olhos e respirei profundamente. Izzy dormiu profundamente pressionada contra mim, sua pele macia, suas curvas femininas me chamando. Eu adorava estar no quarto dela, cercada por suas coisas, cheirando-a constantemente, aquele aroma doce e intoxicante me deixando bêbado. Isso me fez sentir ainda mais possessivo sobre ela, e eu enrolei minha mão suavemente em torno de sua cintura, como se ela fosse embora, como se ela tivesse recuperado a razão e percebesse que eu poderia ser um idiota arrogante às vezes, talvez possessivo demais para o meu próprio bem.

Mas eu era assim com Izzy. Eu só seria assim com ela. E assim, quando eu a segurei e fechei os olhos, adormecendo, finalmente sabia o que tudo aquilo significava ... o que era encontrar aquele.

Encontrei meu feliz para sempre, mas sabia que esse não era o fim da nossa história. Era apenas o começo.

Epílogo



IZZY

Um ano depois

Eu estava roendo minhas unhas, me sentindo nervosa, mas não de uma maneira ruim. Eu assisti enquanto os carregadores traziam caixas, indo e voltando, um caminhão inteiro delas.

Era uma verificação da realidade da melhor maneira possível, com certeza.

Um ano se passou desde que Tommy e eu nos conhecemos em Toronto, desde que começamos nosso relacionamento louco-rápido e apaixonado, e aqui estávamos nós, tendo comprado uma casa que estava localizada entre os dois empregos. Nós encontramos essa casinha fofa de três quartos e dois andares, no meio do caminho entre cada um de nossos trabalhos.

E naquele ano, ele abriu outra filial de sua empresa de construção, que dobrou seus negócios, assinando contratos com algumas empresas locais e até falando em expandir a casa que acabamos de comprar para adicionar mais alguns quartos, uma marquise, um deck

maior, e uma estufa para mim. Ele era definitivamente um homem viril, masculino e prático, sempre querendo se manter ocupado. E diabos, ele definitivamente me manteve ocupada da melhor maneira possível.

Senti borboletas na barriga quando vi Tommy carregando uma caixa grande. Ele passou pelo limiar da porta da frente e, como fazia quando estávamos juntos, ele me procurou instantaneamente. Quando seu olhar pousou em mim, ele me deu um sorriso de tirar o fôlego e uma piscadela, e ele passou pelo corredor para levar a caixa para o quarto.

A verdade é que eu teria morado com ele não muito tempo depois de termos ficado juntos. Foi assim que tive certeza de nosso relacionamento. Mas a intensidade com que eu me importava com ele me assustava um pouco, então tomamos nosso tempo. Meses se passaram antes de encontrarmos esta casa e, embora Tommy tenha falado sobre a construção de uma casa, sinceramente não queria esperar.

Nós esperamos o tempo suficiente para ficarmos juntos, e eu esperava marcar esta casa como uma casa com ele.

Quando os motoristas saíram e estávamos sozinhos mais uma vez, Tommy me pegou nos braços imediatamente, como se ele não pudesse se conter. Ele me levantou sem esforço e colocou minha

bunda na mesa da cozinha. Ele estava com o rosto enterrado na curva do meu pescoço, inalando profundamente, e o gemido que ele fez me fez fechar os olhos e gemer de prazer.

"Esta é a minha vida?" Sua voz estava abafada, mas eu sabia que ele não estava fazendo a pergunta para si mesmo.

"Eu realmente espero que sim", eu sussurrei e descansei minha cabeça em seu ombro. "Sinto que esperei por isso a vida toda."

Ele se afastou e segurou minhas bochechas. "Eu estive esperando por você a minha vida inteira." A seriedade em seu rosto roubou minha respiração. "Eu quero que você seja minha esposa, que você seja a mãe dos meus filhos."

Meu pulso disparou ao ouvir suas palavras.

"Você quer isso, Izzy? Você realmente gostaria de ser minha em todos os aspectos?"

Eu nem precisava pensar nisso. "Sim. Sempre."

E nenhuma palavra mais verdadeira jamais foi dita.